

UM APÓLOGO PARA MEDITARES

Certa vez, um jovem, ansioso de conhecimentos, procurou um sábio que vivia isolado dos homens.

- Senhor, - disse o jovem - vim à vossa procura, porque só vós sereis capaz de resolver o problema que me aflige.

O sábio olhou o jovem com simpatia, e disse-lhe:

- Fala que eu te ouvirei.

- Senhor, por mais que procure Deus, eu não o encontro. Estive nos templos que os homens construíram, atravessei países, conheci diversas crenças, interroguei o céu, as estrelas, as nuvens, essas mensageiras meigas e suaves, o vento que embala as folhas das árvores, e não o encontrei. Creio que só vós sois capaz de responder à minha pergunta...

- Meu filho, não crês que Deus seja o Bem?

- Naturalmente, Senhor.

- Admitirias que fosse ele mau?

- Como admitir tal coisa?

- Não é ele o Bem supremo de tudo?

- Assim o creio; mas onde está?

O Sábio fez um gesto para detê-lo, e continuou:

- Vês aquela planta que se desenvolve sob aquele carvalho? Não estende ela as suas raízes no chão em busca da água e do alimento? E não é a água e o alimento da terra o seu bem?

- É, senhor.

- E quando ela estira os ramos em busca do sol, do ar, não procura ela o seu bem?

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

- Procura, senhor.

E aquele pássaro que canta naquele carvalho... Olha, ele desce. Vem até o chão. Vês como bica, aqui e ali... Que busca ele? O seu mal?

- Não, senhor, o seu bem.

- E não busca tudo o seu bem?

- Busca, senhor.

- E tu, quando me vieste procurar, procuravas o Mal?

- Não, senhor, eu procurava o Bem.

- E saber onde está Deus, seria para ti um mal, ou um bem?

- Um bem, senhor.

- Então, ao achares Deus, acharias um bem, que é o teu bem, não é verdade?

Pois não é Deus um bem? E ao acha-lo, não conhecerias um bem, por tua vez?

- É verdade, senhor.

- E achas que o teu bem seria um mal para Deus?

- Não, senhor, pois ele, que ordenou o mundo, deu-me o anseio do bem.

O sábio sorriu satisfeito, e disse-lhe pausada e paternalmente:

- Pois, meu filho, respondeste admiravelmente. Deus, que é o Bem, ordenou o universo. E é da lei do universo que todas as coisas busquem o seu bem. Mas o homem é livre, e pode procurar o próprio mal. Tu não queres o teu mal....

- Nunca, senhor.

- ... queres o teu bem. E ao querê-lo, cumpres a lei de Deus, e ao busca-lo, buscas Deus, porque Deus é o bem.

Fez uma pausa e prosseguiu:

- Meu Filho, olha para dentro de ti. Realiza o teu Bem. Ele não necessita do mal de teu semelhante. Ama o teu Bem. Ele não necessita do mal de teu semelhante. Ama o teu bem, respeita-o, como deves respeitar e amar o teu semelhante. E à proporção que realizes em ti, e à tua volta, o Bem, Deus há de aparecer cada vez mais nítido para ti, pois Deus é o bem, o supremo bem que todas as coisas anseiam.

CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

- Pai, - respondeu o jovem com um terno sorriso - agora compreendo. O meu ímpeto de procurar Deus era um sinal de que deveria procurar o meu bem e, ao realiza-lo, Deus se revelaria totalmente para mim.

Obrigado, senhor, sei agora o que devo fazer. Não precisarei mais buscar longe de mim o que mora em mim. Não irei a terras distantes para encontrar o que já trago em meu coração. Agora sei, agora sei que Deus estará sempre comigo toda vez que eu lutar pela realização do meu bem... Obrigado, senhor!

Depois de ouvires este apólogo, medita alguns minutos, e eles te serão proveitosos. O apólogo nos ensina que só conhecem o verdadeiro amor aqueles que tem confiança e uma grande esperança no Bem. Tudo o que desejamos encontrar nele, nós nele encontramos realmente, e muito mais. Pois tem ele acaso um limite? Não é ele uma eterna fonte de água cristalina e fresca?

Não dá o Bem o Bem? Não é ele o eterno criador de si mesmo?

Nunca amaremos demais o bem. Quanto mais o amarmos, mais dele nos aproximamos. Nunca deixou de acompanhar aqueles que nele tiveram grande confiança; também nunca nos abandonou. Até quando nos transviamos, quando seguimos o caminho do Mal, nós procuramos no Mal, um bem. Nossos olhos estão sempre voltados para o maior de todos os valores, para o supremo de todos os supremos.

Podarias tu, mesmo que o quisesses, lutar contra ele? Não seria proclamares de início a tua derrota?

Então já sabes qual o caminho da vitória. Luta por ele. Não temas os empecilhos, os entraves, as dificuldades. Ele jamais te abandonará. Confia nele, e terás dentro de ti aquela fortaleza ante a qual se aniquilarão todas as forças contrárias.

Crê em ti, e crer em ti é crer em teu bem.

Podes agora admitir que alguém te desvie do teu caminho?

O MÉTODO DESTA OBRA

Leitor amigo, seguiremos juntos. Serei teu companheiro solícito nesta jornada. Quero seguir ao teu lado, indicando este velho caminho que muitos esqueceram. Não posso deixar de contar com a tua boa vontade e um desejo, por pequeno que seja, de te libertares dos desvios que te afastam da meta desejada.

Sofres, estás nervoso, amarguram-te preocupações, angustiam-te terrores que não sabes de onde vem. Teus dias são amargos e os frutos de tua vida têm sido ácidos. Desejas que tudo seja diferente, que teus olhos brilhem com outra luz? Tens-me ao teu lado. Vamos juntos procurar o que nos parece perdido.

-Mas que poderia eu fazer?

Se te indicar o caminho, a estrada que leva à meta desejada, terás que ir pelos teus passos. É longa a jornada, mas vale a pena o esforço. Não te vou pedir nada que não possas fazer, nem te vou oferecer palavras. Vou oferecer-te *ação*. Tu irás fazer, pouco a pouco, o que te vou pedir.

Mas, antes de tudo, quero fazer-te uma pergunta da qual não deves te espantar:

-Conheces a ti mesmo?

A resposta a esta velha, milenar pergunta, é o primeiro passo. E se a julgares ociosa, no primeiro momento, não demorarás muito para considera-la tão significativa para ti. Mas como responde-la?

Esta pergunta, que parece-me ver já nitidamente nos teus olhos, tem uma resposta: podes conhecer-te, se comigo quiseres trilhar o caminho que te vou indicar.

Conhecer é libertar-se. Não há excesso nessa afirmativa tão simples e tão categórica. Já o sabiam os grandes sábios de todos os tempos. Conhecer é saber suas possibilidades, e o que somos, já latente em nós.

Portanto, o caminho que te vou oferecer é o seguinte:

Iniciaremos juntos o estudo da caracterologia, para que ela te permita conhecer o que és e o que os outros são.

Ao mesmo tempo que leias estas páginas, e nelas te procures, deves cuidar e seguir o que te proponho nos “Primeiros Exercícios”. Lá encontrarás as razões que os justificam. E cada dia, sem que o desfalecimento te domine, conduzirás os teus passos por onde te indico. Levarás contigo uma confiança que crescerá cada vez mais.

Pelo-te, por enquanto, apenas uma pequenina coisa: tu desejas reintegrar-te, libertar-te de tuas angústias. Tens certeza de que tens este desejo? Pelo menos, ele aflora em ti algumas vezes.

Peço-te que creias no teu desejo. Ele é a voz do teu bem que luta por ti. Já não estás só. Alguém dentro de ti, o teu mais verdadeiro eu, acompanha-te. Já somos três.

E confiante apenas nessa amizade de dois amigos, que não te abandonarão mais, lê estas páginas, medita sobre elas. Se algumas vezes o cansaço te dominar, não faz mal. Deixe-as de lado. Mas, retorna depois.

E ao mesmo tempo começa esses pequenos exercícios, tão fáceis, que te indico.

Lerás, deste modo, este livro; do princípio ao meio, e do meio ao fim, conjuntamente. A parte da Caracterologia deve ser lida, capítulo por capítulo, mas acompanhada pela leitura, de capítulo por capítulo, da Parte Especial. E, como tenho a certeza de que tudo será para ti cada vez melhor, só te peço um favor.

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

Quando te sentires melhor, e a alegria já estiver brilhando em teu rosto, escreve-me algumas linhas, e conta-me quanto o bem já está contigo.

Tuas palavras serão para mim uma boa paga, e elas alimentarão a minha fé na alegria, e me darão forças para que eu também possa ajudar, cada vez mais, a outros que, como tu, esperam que alguém lhes indique o caminho do bem. Prometes?

PARTE GERAL
CARACTEROLOGIA

CARACTEROLOGIA

O estudo da caracterologia é imensamente útil, pois pensam muitos que o conhecimento de uma de nossas fraquezas é o bastante para dela nos libertarmos, como o conhecimento de uma virtude é suficiente para termos mais confiança em nós mesmos.

Entretanto, não basta apenas o conhecimento. Só a técnicas ligada ao conhecimento nos levaria à libertação.

Na *neurose* (doença nervosa) por exemplo, o doente tem consciência de si; já na *psicose* (doença psíquica), tal não se dá, há perda parcial de ou total da consciência do eu. O tratamento do neurótico pode ser grandemente auxiliado pela caracterologia, enquanto o psicótico, por apresentar, além do desequilíbrio psíquico, outros de ordem física, necessita mais da ação clínica, e não pode curar-se por meios apenas hábeis ao neurótico.

São tais aspectos que nos mostram quão útil é o estudo da psicologia, pois somos seres munidos de um psiquismo, pelo qual devemos velar, para que não sofra perturbações que ponham em risco a nossa integridade. E poucos meios são tão proveitosos, dentro do campo da psicologia, como o é a disciplina, que é ciência e prática, da

Caracterologia.

A *Caracterologia*, (vem de *Charakter*, em grego, marca, sinal característico, e *logos*, ciência, o saber) é a ciência que tem por objeto o estudo do *carácter*. Os seres humanos se diferenciam uns dos outros, mas também apresentam semelhanças, e a fim de estudá-los melhor, foram classificados em di-

versos *tipos*, que revelam em comum certo número de aspectos. A ciência que estuda os tipos humanos chama-se *Tipologia*, e tem ela um importante papel nos estudos caracterológicos.

A *caracterologia* não se interessa apenas pelos caracteres. Ouve-se muitas vezes falar em um “homem de caráter” e um “homem sem caráter”. Que se pretende dizer com tais expressões? Que um homem atua segundo normas invioláveis, princípios mais ou menos rígidos, e de tal forma, que podemos saber como procederá em tal caso ou em tal outro. Não admitirá nada que ofenda a tais princípios. E nisso revela o seu caráter. Enquanto outro se deixa levar pelas circunstâncias, procede hoje deste modo, amanhã daquele. Nunca se pode saber ao certo qual a sua atitude. Diz-se que esse homem não tem caráter.

Um exame também superficial das crianças nos mostra, desde logo, que umas revelam, cedo, possuir um caráter, enquanto outras apenas esboçam alguns traços. E todos encontramos pais que pretendem *imprimir* no filho um *caráter* digno, dar-lhe aquela marca de distinção, que o não confunda com qualquer outro.

Ouve-se ainda falar em pessoas de bom caráter, mas de temperamento intolerável. E aqui temos uma distinção entre temperamento e caráter, pois o *temperamento refere-se mais ao corpo, e o caráter mais ao espírito*. O temperamento herda-se, e o caráter adquire-se. O temperamento é físico, e o caráter é espiritual, porque se refere ao espírito humano.

Desta forma, torna-se claro o papel da caracterologia, pois ela estuda o temperamento e o caráter. Por isso, ela nos ensina a penetrar no nosso íntimo, e saber porque procedemos assim ou de outra maneira, bem como poderemos agir para vencer uma fraqueza ou adquirir uma força que nos falta.

Duas posições são tomadas em face do temperamento e do caráter. Uns afirmam que o caráter é apenas o temperamento; outros que o temperamento e o caráter são aspectos distintos do psiquismo humano.

Não se pode definir o que é *temperamento*, mas sabe-se que ele se refere ao somático (do grego *soma*, que quer dizer

corpo), portanto, ao nosso corpo, à parte material de nossa vida, ao físico. O *caráter* está ligado, não propriamente à parte física, mas ao que se chama *alma*, à parte psíquica, e toma comumente o nome de personalidade. Mas o caráter é o que caracteriza, marca a personalidade de alguém. Para os materialistas, a parte material explica a espiritual; para os espiritualistas, a parte espiritual explica a material; para os espiritualistas, o espírito serve-se do corpo para expressar-se, embora não deixem de considerar a influência que o somático exerce sobre o psíquico. Desta forma, o que o corpo revela são apenas sinais que indicam, que apontam uma manifestação anímica.

A *caracterologia* não toma nenhuma das duas posições. Como a posição materialista ou a espiritualista pertencem ao campo da filosofia, e como a caracterologia pretende apenas ser uma ciência prática, funda-se em alguns postulados que lhe tem sido muito úteis. São os seguintes:

1. Reconhece a caracterologia a reciprocidade (isto é, a interatuação, portanto atuação mútua) do psíquico e do físico. Assim como o psíquico pode adoecer de males de origem física, também o físico pode sofrer de males de origem psíquica. Assim como uma grave enfermidade pode abalar o espírito, uma imaginação descontrolada pode afetar o físico.
2. A reciprocidade é contemporânea, isto é, dá-se simultaneamente. Não há fato físico, somático, que não interesse ao psíquico; nem psíquico que não interesse ao físico. Desta forma, tudo quanto sucede na vida humana, sucede *no* homem. Podemos não ter consciência, mas não deixa de nele colaborar o nosso psiquismo.
3. Eis porque a caracterologia se interessa cuidadosamente pelo estudo do físico como do psíquico, e aceita o princípio eugênico "*mens sana in corpore sano*" como um ideal de terapêutica caracterológica.
4. Reconhece a caracterologia que podemos partir, tanto do psíquico como do físico para alcançar este ideal. Assim, como vemos pessoas de temperamento doentio e de um caráter forte, outras de temperamento são, mas de caráter débil, re

conhece a caracterologia que, apesar da interatuação dos dois aspectos, que podemos chamar de Corpo e Alma, ou Temperamento e Caráter, pode haver, nessa reciprocidade, maior acentuação de um ou de outro.

5. Desta maneira, reconhece, a caracterologia que o papel da educação é importantíssimo na terapêutica caracterológica, e deseja cooperar para que os seus ensinamentos sejam úteis ao progresso humano, individual e coletivo.

Há homens valentes por caráter, mas que tem medo físico, e este é natural; mas há pessoas valentes fisicamente, por temperamento, que afrontam o perigo com naturalidade. O verdadeiro valente é o que o é pelo caráter sem querermos desmerecer o que o é pelo temperamento.

Muitas vezes o temperamento e o caráter entram em choque. Temos ímpetos de fazer o que *não devemos* fazer, o que o nosso caráter nos proíbe. E, nessas lutas, podem surgir choques dos mais violentos. Como dominar o temperamento pelo caráter? Como construir um bom caráter quando o temperamento é frágil? Perguntas como tais interessam à Caracterologia. E vamos ver como serão respondidas.

Podemos dividir as principais funções de nosso espírito em:

sensibilidade

afetividade

intelectualidade

A sensibilidade é da parte somática, o corpo, e é nela que se funda o temperamento, que é hereditário. Herdamos o temperamento da raça ou raças a que pertencemos, de nossos pais e avós. A intelectualidade é a parte do nosso espírito que realiza a função do conhecimento ordenado do mundo objetivo.

Nossa sensibilidade é munida de sentidos (visão, tato, audição, olfato e sabor) que nos põem em contato com o mundo exterior. Por meio deles, *intuímos* sensivelmente o acontecer. (Intuir, vem do latim, de *intus*, dentro, e *ire*, ir, penetrar nas coisas). É por meio dos sentidos que intuímos sensivelmente as coisas. Mas, quando procedemos a essa intuição sensível, percebemos que os fatos nos mostram apéc-

tos *semelhantes* e aspectos *diferentes*, simultaneamente. Pois, na verdade, este livro, bem como esta folha de papel são semelhantes; o primeiro àquele livro e o segundo a esta e outra folha de papel. Mas, ao mesmo tempo que observamos tais semelhanças, também observamos diferenças.

A intelectualidade é a função que capta semelhanças e diferenças. Chame-se *intuição intelectual* a intuição quando capta semelhanças e diferenças. (Intelecto vem de *inter* e *lec*. *Inter* significa entre, e *lec* é um radical que significa tomar, captar. Daí temos: ler, que vem de *legere*, eger, de *e-lec*, tirar para fora, separar; assim *coleccionar*, *seleccionar*).

É por meio da intelectualidade que o ser humano põe ordem ao caos de acontecimentos de fatos, que formam o existir.

Pelas semelhanças construímos os conceitos. Assim, o conceito *árvore* encerra as semelhanças que tais seres tem entre si, o que neles se repete.

Mas os fatos que sucedem nos causam simpatia ou antipatia, isto é, nos atraem ou nos repugnam. Sentimos afeição por este ou aquele ser. A *afetividade* é a parte do nosso espírito que funciona com os afetos, com os sentimentos simpatéticos ou antipatéticos.

Na *sensibilidade*, temos os instintos, os hábitos sensíveis, o temperamento que herdamos.

É com a intelectualidade e a afetividade, que tem suas raízes na sensibilidade, que construímos a nossa personalidade, cuja marca saliente é o nosso caráter.

O espírito humano está impresso em suas obras e em sua cultura. A cultura humana reflete o caráter e o temperamento dos povos. No que a cultura egípcia realizou, com seus grandes templos, sua vida, sua escultura, sua administração e sua história, sentimos o temperamento e o caráter egípcios.

Da mesma forma, hindus e gregos nos revelam o seu temperamento e seu caráter.

Observamos uma árvore, um animal, um ser do mundo exterior. Vemos nessa árvore um tronco forte, rugoso, amplos galhos, cobertos de espessas folhas. Ali vemos, naquele ani-

mal, uma expressão feroz, cujas garras nos mostram agressividade. Cada fato vivo do mundo exterior deixa-nos ver, através do que exterioriza, muito do que lhe é próprio. Todos os fatos do existir são sinais do que lhes é interior. Sinais porque apontam, indicam, dão-nos alguma informação sobre a interioridade dos seres.

Tudo tem uma *expressão* (*ex*, fora, portanto, pressão para fora). Tudo indica o que é. Saber ler através de desses sinais é penetrar no que há de mais profundo das coisas. Pois a caracterologia nos ensina a penetrar no profundo da alma humana, através das expressões, dos sinais expressos no corpo humano.

Caracterologia e Fisiognomônica

Os estudos caracterológicos já eram conhecidos da antiguidade. Os povos da Índia, do Egito e da Mesopotâmia a estudavam. Entre os gregos, Aristóteles dedicou-se ao seu estudo, e são dele estas palavras: “O que é durável na forma expressa o que é durável na natureza do ser; o que é móvel e fugaz expressa o que nesta natureza é contingente e variável”.

Durante a Idade Média, os estudos caracterológicos foram descuidados. Foi com Lavater, Porta, Carus, Letamendi e Goethe que esses estudos se desenvolveram. Com Duchenne, Darwin, Klages, Lange, Sigaud, Corman, Toulemonde, etc., a caracterologia penetrou num terreno genuinamente científico.

As observações feitas sobre a fisionomia humana, e o reexame sob bases científicas dos estudos da fisiognomônica, palavra formada de *fisionomia* e *nomos*, disciplina que estuda as leis da fisionomia, permitem à caracterologia penetrar em campos mais amplos.

É preciso, no entanto, estabelecer que ela conhece limites. Não é uma reveladora do que vai acontecer. Não nos ensinará a saber se tal fato benéfico ou maléfico nos sucederá. A caracterologia ensina-nos a conhecer o nosso temperamento e o nosso caráter, bem como os dos nossos semelhantes. Ensinará quais as tendências que temos ou tem eles. Como pode-

CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

rão proceder nesta ou naquela circunstância. É uma ciência descritiva e normativa: *descritiva* por descrever, explanar o que nós somos, através de métodos que ela torna hábeis; e *normativa*, porque nos oferece regras práticas para que vençamos os nossos defeitos, e possamos salientar as nossas virtudes.

* * *

Hipócrates, pai da medicina ocidental, dividiu os temperamentos em quatro, segundo os humores, classificação que se tornou clássica.

Essa classificação perdurou até o século XIX, quando foi posta à margem, por insuficiente. No entanto, caracterólogos modernos reconhecem que tem ela muito mais valor do que julgavam os homens daquele século, razão pela qual volta a ser usada, pois oferece uma útil base de classificação e de compreensão dos tipos humanos.

A classificação dos tipos, segundo os humores, de Hipócrates, é a seguinte:

1. O *linfático* -predominante a linfa;
2. O *sanguíneo* -predominante o sangue (glóbulos vermelhos);
3. O *bilioso* -predominante a bília;
4. O *nervoso* -predominante o humor nervoso (também chamado de *melancólico*).

Para Hipócrates, cada uma dessas funções seria caracterizada pela predominância de um desses humores, ora mais abundantes ora menos, e conforme o seu fluxo se caracteriza o tipo humano.

Como em todos nós há os quatro humores, esta classificação seria apenas ideal, pois os seres humanos poderiam ter várias combinações e graus, sendo por exemplo: predominantemente bilioso, a seguir nervoso, sanguíneo, depois linfático. As combinações e graus seriam as mais diversas.

Assim, o nosso temperamento, dependeria das nossas secreções.

Modernamente, Périot, depois de ter sido abandonada a classificação de Hipócrates, deu-lhe novo valor.

Verificou que há quatro funções essenciais, que são:

- a) A nutrição;
- b) A função sexual-sanguínea;
- c) A receptividade;
- d) A reactividade.

A nutrição realiza-se pela alimentação. A receptividade é a capacidade de ser impressionado, e a reatividade a de atuar por estímulos exteriores (reações).

A predominância de qualquer uma dessas funções sobre as outras marca o tipo de temperamento. É impossível um equilíbrio perfeito entre todas, pois a intensidade delas é diferente uma da outra.

As funções de nutrição e a função sexual-sanguínea referem-se mais ao somático (ao corpo). Os dois últimos (receptividade e reatividade) são mais complexos. Marcaria o temperamento a predominância de uma dessas funções.

Examinemos os tipos:

O *tipo linfático* é aquele no qual predomina a nutritividade (de nutrição). O sangue, sabemos, é composto de dois tipos de glóbulos: os brancos e os vermelhos. A linfa é um *humor* amarelado, e, as vezes, incolor, que contém em suspensão glóbulos brancos, e que circula nos vasos linfáticos.

São linfáticos aqueles nos quais há certa predominância dos glóbulos brancos.

Para o linfático, as funções digestivas são as mais importantes.

Morfológicamente (segundo a forma exterior; em grego, *morphê*): manifesta-se o linfático pela espessura dos lábios e pela distensão do ventre. Quando a linfa é muito abundante, tende para a adiposidade. São eles de talhe elevado, mas de musculatura fraca.

Embora não pareçam, são fracos. Gostam de descansar; são pouco ativos.

Aparecem muitas vezes, nas pessoas linfáticas, manchas brancas pelo corpo. Elas tem os membros moles e a pele úmida e fria, bem como as mãos e os pés também frios.

Psicologicamente, são fracos. Há países, como o Brasil, em que o seu número é muito grande. Trabalham pouco e desejam a tranquilidade física. Gostam das conversações prolongadas pela noite a dentro. O tipo linfático é mais comum entre as mulheres que entre os homens, considerando-se aquelas como normalmente linfáticas.

Em geral, tem pouca capacidade de observação. Não gostam dos perigos, e quando alcançam a idade de 40 anos tomam ares de velhos, e dão conselhos aos jovens. São, como estudiosos, aplicados e precisos. Gostam de economizar forças e não querem gastá-las em exercícios.

Não tem a vida física nem a moral muito fortes. Evitam, assim, os sofrimentos, mas também se privam de alegria e de entusiasmo.

Para terem facilidade de palavra precisam tomar alguma coisa, como álcool, etc. Em ambientes fechados falam mais. Tem aversão a toda ação viva e imediata. Também não gostam de mudar de hábitos. Não tem forças para superar os obstáculos e não se espantam muito facilmente.

Há dois tipos de linfáticos:

- 1) O linfático apático;
- 2) O linfático amorfo.

Os primeiros caracterizam-se pela apatia, pela incapacidade maior ou menor, mas já de um elevado grau, de sentirem afetos (*pathos*, em grego, afecto, a-pático, sem afeição).

Amorfos (de *morphê*, forma; portanto sem forma) são os linfáticos que não apresentam nitidez nas formas psíquicas e se deixam facilmente modelar, por passividade, pelos outros, sem capacidade, no entanto, de conservar a forma adquirida. São aqueles que, por não terem forma, nunca sabemos o que são.

Há, no entanto, um tipo de linfático bem positivo que é o

que já revela atividade. São perseverantes, tenazes, de um otimismo frio. Temos um exemplo desse tipo nos ingleses, que são preponderantemente linfáticos, mas fleumáticos (a *fleugma* dos ingleses). São metódicos, egoístas. São bastante pontuais e formais. Gostam das ciências físicas e não são muito tendentes às mutações.

Tendem para as sistematizações abstratas (reunir ideias em conjuntos fechados), por isso se tornam sectários (*secta*, de *seccare*, cortar, separar por corte, daí seita). São de grande força passiva, tem bastante sangue frio, tenacidade muitas vezes extraordinária.

Conselhos importantes. Queremos salientar, neste ponto, que estas explicações são ainda analíticas e abstratas. Não há o tipo do linfático puro, nem do bilioso puro, etc. Precisamos, de início, estudar separadamente os temperamentos para depois, aprender a coordenar os traços para a construção de um retrato seguro.

O TEMPERAMENTO SANGUÍNEO

Tem o sanguíneo o temperamento dominado pela associação das funções sexual e sanguínea, o que influi poderosamente sobre a respiração e a circulação. As narinas são dilatadas, o peito é largo e de grande capacidade respiratória. Pode respirar cerca de 5 a 7 litros de ar por minuto, que em ritmo acelerado chega a muitíssimo mais. A circulação do sangue é fácil e o coração é bem forte. As artérias são de calibre superior ao normal. A hemoglobina do sangue conserva o oxigênio, por isso o enrubescimento constante lhes é peculiar.

É uma vantagem na juventude ser sanguíneo, mas uma desvantagem na velhice.

O abuso do alimento ameaça-o de apoplexia precoce. Os sanguíneos são eufóricos, por isso malgastam suas forças, e estão sujeitos a uma decrepitude prematura.

Já os nervosos, que em breve estudaremos, por serem mais precavidos, conhecem a longevidade. Como os sanguíneos, tem sempre apetite e uma digestão fácil, tem tendência a entregar-se a abusos.

Psicologicamente, os sanguíneos são otimistas, muito extrovertidos (vertidos para fora); vivem o momento que passa. Não guardam recordações amargas, por isso perdoam facilmente. Gostam de acordar cedo e de deitar cedo em geral. Deixam-se arrebatados pelo entusiasmo, e como são de grande vivacidade mental tem bastante confiança em si mesmos e no futuro. Por isso, realizam e vencem.

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

São muito dados aos prazeres, gozadores até. Mas, graças à força de que dispõem são altruístas, sorridentes, felizes da vida. São aqueles para os quais o povo diz que “tudo está azul”. São desejosos de aventuras, conversadores, gesticuladores, eloquentes, falam muito bem. São atrativos, irresistíveis até.

Por serem excessivamente confiantes em si mesmos, chegam a cair no ridículo. Tem facilidade de prometer e às vezes prometem o que não podem cumprir. São sociáveis, gostam de prestar serviços, tem tantos amigos quantas pessoas conhecem. São bem sinceros em suas amizades. Aparecem para muitos como egoístas, mas tal depende da educação recebida dos pais, pois são levados facilmente à abnegação e ao sacrifício.

São dominados pelos *instintos*, por isso são muitas vezes arrastados pelos impulsos.

Classificam-se em:

- a) *Positivos*, quando combinam o sanguíneo com o bilioso e demonstram energia muscular e muita força de vontade;
- b) *Negativos* -quando o sanguíneo se combina com o nervoso. Como este é mais sujeito ao linfatismo, tende a ser mais receptivo, mas com perigo de apatia.

O temperamento normal no homem é:

Bilioso-nervoso-sanguíneo-linfático

A mulher é em geral:

Nervosa-linfática-sanguínea-biliosa.

Essas ordens, são, no entanto, muito raras de encontrar-se.

O TEMPERAMENTO BILIOSO

Excetuando certas violências que são próprias do temperamento bilioso, é este muito útil ao homem. O bilioso revela uma cor baça, amarelada, oliva. Os olhos são profundos, negros, penetrantes, expressivos, nariz agudo e enérgico, narinas abertas, lábios comumente finos. Os cabelos são duros. É seco de corpo, músculos bem desenhados, pele quente, veias

CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

aparentes, pulsos alongados. É o tipo atlético. Em geral gosta muito de açúcar, de alimentos feculentos, aveia, pão, batatas, etc., pois precisa muito de glicogênio para o sangue. Gosta de legumes frescos, ricos em vitaminas. Não abusa muito da carne.

Psicologicamente, caracteriza-se pela reatividade, pelo furor de agir e de dominar. É ativo, empreendedor, ambicioso. Há importantes exemplos históricos desse tipo, como Miguel Ângelo, Napoleão, Richelieu, etc., os quais eram biliosos. Em geral, não gostam de perder tempo. Estão sujeitos a cóleras súbitas; são vingativos, desconfiados. Quando dotados de inteligência superior, tornam-se dominadores. São pouco diplomatas, ambiciosos, mas, para alcançar altos postos, chegam à humildade e até à adulação dos que os possam servir.

O TEMPERAMENTO NERVOSO

Os nervosos são em geral enfraquecidos e sujeitos à perversidade por debilidade. Podem ser divididos em:

- 1) *Astênicos* –débeis, incuráveis, anêmicos ou pré-tuberculosos, cuja astenia tende a progredir. A fisionomia é expressiva e móvel, o pescoço é delicado e longo. O rosto toma a forma V, o que indica primazia das funções cerebrais. (No futuro estuda-los-emos entre os “retraídos de base”). São mais emotivos que ativos. A cor é pálida, os olhos ocultados nas órbitas, porte pequeno, nariz estreito, lábios finos, queixo pontudo, pescoço longo de pássaro, membros esqueléticos.
- 2) *Estênicos* –em geral intoxicados, embora dotados de vigor, facilmente se fatigam.

Tem o sono leve, agitado de sonhos, e sofrem de insônia. Toda atividade os abate. São muito agitados, com tiques nervosos. Resistem, no entanto, às epidemias, às intoxicações microbianas. São disfóricos (*eufórico*, sempre revela alegria, *disfórico*, predominantemente abatido, triste, melancólico). Tendem à misantropia (aversão ao homem, ao seu semelhante). São aptos ao trabalho reflexivo.

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

Psicologicamente, são insociáveis, taciturnos (*tacere*, calar), pensam muito. Quando atletas, estão sujeitos a momentos decepcionantes, e inesperadamente malogram. São muito receptíveis, mas reagem, voltendo-se para dentro de si mesmos.

Estão sujeitos a emoções violentas; muito apreensivos, o que leva os outros a julgá-los covardes (o sanguíneo julgaria a apreensão do nervoso covardia). Toda espera os prostra. Se vão ao dentista, e tem de esperar, sofrem terrivelmente. Mas, no perigo, são seguros, reflexivos, bravos, estóicos, cheios de sangue-frio, aptos à defesa. Sofrem muito com a imaginação. São, em geral, doentes imaginários. Sofrem mais com o que imaginam do que com a realidade. Dão em geral jornalistas, romancistas, escritores, artistas, etc. Alternam períodos de *logorréia* (*falar* muito, de *logos* palavra e *rhé*, fluir) e de mutismo obstinado. São escravos da lógica e dominados pelas ideias.

* * *

A nossa vida nos dá exemplos dos temperamentos:

Somos marcadamente *linfáticos* na infância; *sanguíneos-sexuais* na juventude; na maturidade, *biliosos*, e *nervosos* na velhice, bem como bem o mostra o dr. Périot.

Esta classificação revela dois grupos:

- 1) O grupo de *sangue-puro*;
 - a) Com falta de hemoglobina, temos o linfático;
 - b) Rico em hemoglobina, e conseqüentemente em oxigênio, temos o sanguíneo.
- 2) O grupo de *sangue intoxicado*: os biliosos e os nervosos. São estes os predominantes entre os homens. O bilioso pode juntar-se facilmente ao sanguíneo. Já o sanguíneo junto ao linfático é um contra-senso.

* * *

Vejam os tipos de classificação que se tornou famosa: a de Krestschmer, notável psiquiatra, ao qual tanto deve a caracterologia moderna.

Dois são os tipos classificados:

CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

1) Os *ciclotímicos*. São estes bem alimentados, redondos, de corpo espesso, membros curtos, musculosos, nariz pouco acusado, sem ponta, narinas dilatadas, cabelos finos e ameaçados de calvície precoce. Os gestos são ondulados, envolventes como carícias, toda agilidade se manifesta em *curvas*.

São chamados pícnicos (espessos), quando ventrudos. São comilões, beberões, muito sociáveis, dados, expansivos, benevolentes, joviais, agradáveis. São abertos, calorosos, um pouco sem-modos. Oscilam entre a alegria e a tristeza (ciclos de alegria e tristeza). Ora, estão exaltados, ora oprimidos.

Moralmente, são extremados. São práticos, realizadores, enérgicos, empreendedores, e sabem conduzir os homens; sabem mandar.

Nota-se, desde logo, grande semelhança entre eles e os sanguíneos.

2) Os *esquizotímicos* são o inverso dos primeiros. Magros, alongados, *angulosos*.

Os primeiros atuam em *curvas*; os esquizotímicos em ângulos. A cabeça deles é oval, a testa larga, os maxilares reduzidos, com manifesta predominância das funções cerebrais. As faces são cavadas, as maçãs salientes, os olhos retraídos nas órbitas. O cérebro é projetado para a frente.

São rudes. Simulam frieza, domínio de si. Assemelham-se aos nervosos.

São subdivididos em três grupos:

- a) Os *astênicos* ou *leptósomos*: fracos, de peito estreito, perfil anguloso, nariz amplo. Cansam-se facilmente e são inaptos ao exercícios do corpo. Preferem os exercícios do espírito. Tornam-se intelectuais;
- b) os *atléticos* (estênicos) são musculosos, sólidos, mas sujeitos a fadigas físicas. Assemelham-se muito aos biliosos;
- c) Os *displásticos* (ou mal-vindos) os que sofrem de insuficiência glandular essencial ou por excesso de funcionamento.

Moralmente, os esquizotímicos, que são tão angulosos, são de pouca comunicabilidade, irritáveis, muito emotivos, mas tem o lado positivo da profundidade, da delicadeza, embora muito suscetíveis.

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

São lúgubres e melancólicos. Fecham-se em si mesmos, pouco adaptáveis e antipatizam com os meios sociais.

À primeira vista parecem brutais, insensíveis. Mas, na verdade, são hiperemotivos, profundos, de caráter difícil de penetrar-se. São muito análogos aos nervosos. Napoleão, por exemplo, quando jovem, era esquizotímico, mas quando vitorioso tornou-se ciclotímico.

A classificação de Kretschmer é de grande valor, sem dúvida. Mas como deu demasiada importância ao anormal, mais que ao normal, é de valor complementar nas classificações caracterológicas. Não deixaremos, porém, de aproveitar as suas contribuições, que são deveras importantes.

A TEORIA DE FREUD

A filosofia de Freud é uma teoria monótona. Não há, para ele, propriamente, seres normais. Um homem normal seria uma estranha criatura num mundo freudiano, tempestuoso mundo de forças obscuras, penumbrosas. Uma censura indormida e cruel vela no solar da consciência, repelindo impulsos associas, rechaçando-os para os antros mais escuros do inconsciente. Mas, lá, eles pervivem, revoltados, fomentando *complots*, elaborando complexos mórbidos, que surgem ao solar da consciência e burlam a vigilância extremada da censura, travestindo-se de símbolos para sabotarem, depois, a unidade do *ego*, dando nascimento às neuroses ou explodindo, ébrios de vitória, nas grandes arrancadas destrutivas das psicoses.

Fixemos a sua influência na caracterologia. O desenvolvimento da *libido* (em Freud, sexual) tem sua influência na formação posterior do caráter.

São três as fases da libido, 1) a oral; 2) a anal; 3) a genital.

Na primeira, toda frustração à satisfação dos desejos provoca a *agressividade* geral.

Na segunda, retenção das fezes e seu caráter hedônico, prazeroso, fixam a obstinação, na teimosia e, também, a ordem. O relaxamento leva ao caráter generoso, pródigo e desordenado.

Na terceira, manifestam-se os primeiros sinais de masturbação, com o perigo do complexo de castração, em certos casos provocado pelas ameaças inconsideradas de pais, e outros, que

propõem o castigo da castração. A fixação deste estado leva à necessidade de ser amado!

Entre os complexos, temos o de Édipo (amor genital à mãe) e o de Electra (ao pai). Além desses, o de inveja e de ódio aos irmãos mais moços (complexo de Caim). Há perigo de homossexualidade, devido à falta de solução do complexo de Édipo, e o de Diana (nas jovens), com manifestações viris e aversão ao casamento.

Notam-se, desde logo, os excessos de interpretação freudiana, pela acentuação exclusiva dos impulsos destrutivos, e negação total dos construtivos e benévolos.

* * *

Carl Gustav Jung, famoso médico suíço, foi discípulo de Freud, de quem também se afastou.

No estudo dos caracteres humanos, apresentou uma classificação, considerada como das melhores, e que tem grande valor para os nossos estudos.

Ante a vida, os homens tomam duas atitudes:

- 1) A atitude de *introversão* (os *introvertidos*) própria dos temerosos do conflito com o mundo exterior, e que se vertem para dentro (*intra*);
- 2) A atitude de *extroversão* (os *extrovertidos*) dos que, temerosos do conflito interior, vertem-se para fora (*extra*).

A inestética teoria freudiana reduz o homem ao animal; a de Adler, com sua vontade de potência, também tem um pouco de fel. Já Jung, no entanto, reconhece no homem, além dos impulsos malevolentes, tão acentuados na época atual, impulsos benevolentes, altruístas, que tem sua origem nas camadas inconscientes do ser humano, onde uma das mais profundas é a do *inconsciente coletivo*, herdado pelo indivíduo, de seus antepassados.

Como as principais funções psicológicas são a *sensação*, a *intuição*, a *afetividade* e a *intelectualidade*, os introvertidos como os extrovertidos podem revelar uma acentuação dessas funções.

CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

Assim, há introvertidos dos sentidos, como há intuitivos, intelectuais e afetivos. Um introvertido sensualizado guarda para si suas sensações, goza em si mesmo, oculto. Um extrovertido gostaria da presença de outros. Um introvertido, que tivesse prazer na mesa, recolher-se-ia na solidão, enquanto um extrovertido sentir-se-ia bem em companhia de outros.

Um extrovertido intelectual, com a presença de outros, discutiria temas, com mais ardor. Aqueles que gostam de estudar junto com outros revelam uma extroversão intelectual. Um extrovertido afetivo manifesta logo suas paixões; enquanto um introvertido afetivo guardaria seus sentimentos.

Não é difícil compreender que, por essa classificação de Jung, poderíamos construir inúmeros grupos, pois um introvertido intelectual poderia ser um extrovertido sensual, etc.

Mas em linhas gerais, quanto às atitudes, os extrovertidos e introvertidos apresentam os aspectos que passaremos a descrever.

Convém ainda ponderar que Jung considera os introvertidos e os extrovertidos como positivos ou negativos.

Os introvertidos positivos são os que, embora se vertam para dentro, são criadores, como certos artistas, intelectuais, etc. *Negativos*, quando sua introversão é destruidora, negadora.

Os extrovertidos positivos são criadores, ativos, enquanto os extrovertidos negativos perdem-se numa atividade exteriorizada ineficiente.

Esta classificação, no futuro, será aproveitada para a análise dos tipos caracterológicos, pois tanto esta como a de Kretschmer e a de Hipócrates se completam, e permitem uma visão clara do tipo caracterológico, como ainda teremos oportunidade de mostrar.

Extrovertido

Introvertido

Sociável e amigo.	Pouco sociável.
Confiante em si, nas suas possibilidades, na sua sorte	Pouco confiante em si e nas suas aptidões ao sucesso.

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

Sensibilidade e reação viva, mas superficial.	Sensibilidade lenta, mas profunda e prolongada.
Vive no presente, adapta-se ao momento.	Vive no passado.
Dispõe do futuro e desconta-o	Apreende o futuro, prepara-se para os golpes do destino.
Deixa para amanhã o que o aborrece.	Aborrece-se do que virá amanhã.
Otimista e inquieto.	Aborrecido e pessimista.
Pronto a prometer, inapto a executar.	Avaro de promessas, mas fiel à sua palavra.
Pródigo e dilapidador; gasta o capital guardado por outro.	Parcimônioso, economiza o capital social.
Pede emprestado, paga suas dívidas muito tarde, ou nunca.	Inimigo de pedir emprestado, e das dívidas.
Contente de si mesmo, cheio de confiança.	Inquieto, concentrado.
Exuberante, alegre, jovial.	Sério, triste com acessos explosivos de alegria.
Imprevidente, reflete pouco.	Reflete bastante, previdente e calculador.
Audacioso e empreendedor.	Tímido e prudente.
Excitado, vê aumentada a excitação ante os outros.	Aniquilado pelo público.
Instável a todo instante.	Estável.
Mitômano, contador de mentiras, mitos, palrador.	Brutalmente sincero.
Servil, acolhedor.	Pouco servidor, severo nas suas apreciações.
Formas de orgulho, derivados do complexo de superioridade (fatuidade, vaidade, segurança). Orgulhoso, expansivo.	Formas de orgulho derivadas do complexo de inferioridade (orgulho defensivo).
Cede aos seus instintos.	Resiste aos instintos porque se defende dos desejos.
Age antes de refletir.	Reflete antes da ação, e muitas vezes se abstêm dela.
Impulsivo e ativo.	Hesitante; impulsivo somente na exasperação da paixão. Muito depois, após muitas solicitações, nas quais refletiu bastante, é que age.

A POSIÇÃO DE ADLER

Para Adler, discípulo, a princípio, de Freud, de quem depois se afastou, a humanidade compõe-se de fortes e fracos. Todos somos fracos em algum instante ao menos. Sentimos nossa inferioridade e dela sofremos. Somos obrigados a recalcar nossos impulsos, e submetemo-nos ao mais forte, mas nossa humilhação nos leva a afirmações viris compensadoras. “Eu quero ser um homem completo...é muitas vezes o caminho da neurose”, diz Adler. Mas reconhece que o complexo de inferioridade só se fixa se houver uma inferioridade concomitante ao aparelho genital.

O *protesto viril* é um brado, um gesto de agressividade e de libertação; o filho quer ser como o pai. Tem pressa em ser homem; daí seu desapego pelas mulheres na época da puberdade, e também sua recusa em obedecê-las. “Quando eu for grande como papai...” quem não ouviu ainda tais frases?

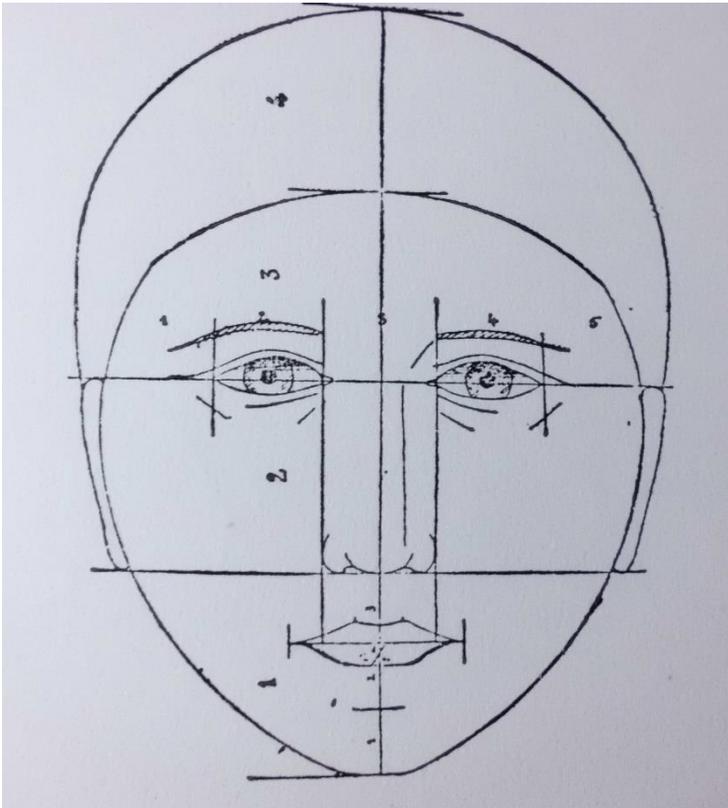
A mulher juvenzinha sofre também desta fascinação (observem as manifestações do feminismo, bem como o desejo de ser homem, desejos de emancipação feminina, a busca dos esportes, o desprezo pelo pudor). Manifesta-se o complexo de inferioridade, segundo Adler, quando tais impulsos encontram o obstáculo de um defeito físico.

PARTE PRÁTICA

PARTE PRÁTICA

Compendiaremos daqui por diante as lições de Charles Sigaud, desenvolvidas pelo caracterologista dr. Louis Corman, para que, com as contribuições de outras fontes, possamos oferecer um apanhado mais completo do estudo que ora empreendemos.

São ainda valiosas as velhas regras oferecidas, as quais aproveitadas por Louis Corman, permitem-nos estabelecer uma



ordem analítica, fundamental para a compreensão dos tipos que ele classificou.

A fisionomia humana apresenta três planos:

Tendo à frente um rosto humano, (uma fotografia, por exemplo) trace-se uma linha que corte horizontalmente acima do lábio superior. Outra, logo acima dos olhos, pela pálpebra superior. Teremos então dois outros planos: um que contém os olhos e o nariz, e o outro que inclui a parte frontal.

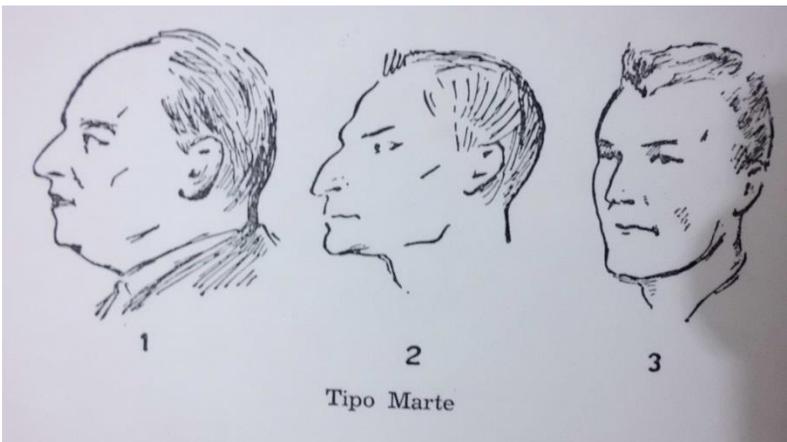
Analisemos:

1º Plano -Pode ser dividido em três regiões principais: boca, queixo e maxilar. É o plano da *instintividade*, o que se refere à nossa vida sensível e vegetativa. É o plano dos instintos, da sensualidade, no sentido puro da palavra.

2º Plano -Pode ser dividido em três regiões: nariz, olhos e face. É o plano da *afetividade*, dos nossos sentimentos.

3º Plano -Pode ser dividido em três regiões: a superciliar, onde estão as sobrancelhas, incluindo as têmporas; a região central, que corta ao meio a testa, e, finalmente, a região cerebral, parte superior. É o plano da *intelectualidade*, da inteligência humana.

A clássica fisiognomonía, cujas lições mais importantes são aproveitadas para os novos estudos da caracterologia, oferecia uma classificação dos tipos fisionômicos, opondo-os, segundo as características contraditórias.



Essa classificação era fundada na classificação dos planetas, que simbolizam os tipos gerais do temperamento do caráter humano.

Opunham-se assim: Marte x Vênus; Terra x Mercúrio; Júpiter x Saturno; Sol x Lua.

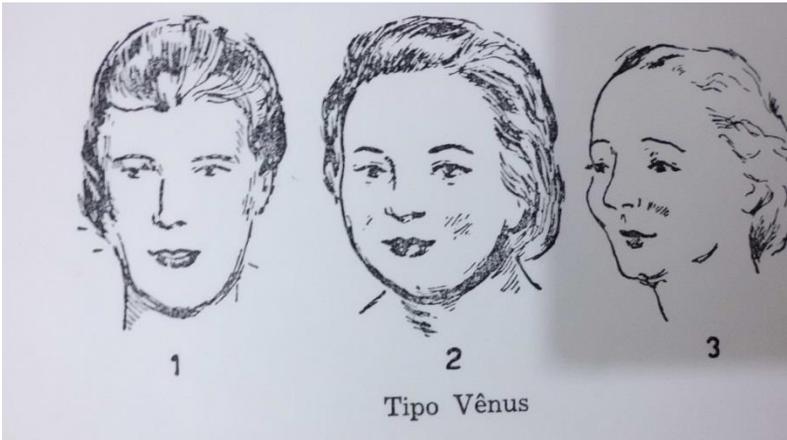
Análise dos tipos:

Marte –é um tipo instintivo-afetivo (com predominância dos dois planos inferiores). É essencialmente caracterizado pelo grande desenvolvimento de seu instinto combativo. Ama a ação, a aventura, a luta. Grande energia física, excede-se nos esportes. É sempre apaixonado, violento, impulsivo, colérico.

Obedece ao seu primeiro sentimento, e tem pouca reflexão. É homem de movimento, empreendedor, cheio de iniciativa, sempre voltado para o futuro e impaciente por realizar o que há no espírito.

Vênus –é instintivo-afetivo (predominância dos planos inferiores). Tem o instinto da família e da maternidade. Mulher na forma feliz, melhor adaptada à sua missão fisiológica. Ama a vida calma, os prazeres apazíveis da casa. Amável para com todos, conciliante, cheia de compaixão para com os que sofrem.

Não conquista pela força, como Marte, mas pela doçura, pela ternura. Não é feita para mandar, mas, pela docilidade,



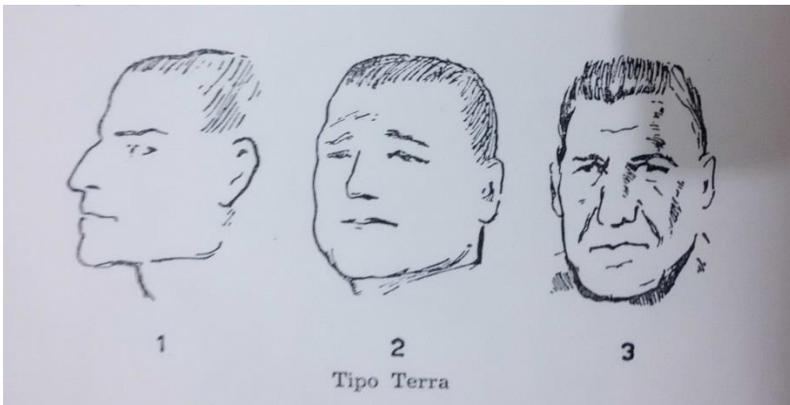
sutileza e sentido da realidade prática, realiza muito em todos os domínios.

É sensível aos objetos que a rodeiam, às belezas visíveis e palpáveis. Sua atividade é incessante, mas calma, de ritmo lento.

Não é intelectual, mas o juízo é seguro e tem uma intuição justa das coisas.

Terra –tipo instintivo (predominância do plano inferior). Sente-se bem no terreno da matéria, dos objetos.

Dotado de poder físico, sem o dinamismo do marciano; ritmo lento, atividade paciente, infatigável, realiza obras sólidas e duráveis. Não é sensível à beleza de um objeto, mas vê sempre o lado útil. Tem a sensibilidade obtusa, hábitos grosseiros. Ligado aos bens deste mundo, à família, às tradições, às suas propriedades. Tem apenas uma ideia, mas uma ideia concreta, útil, de cada vez, da qual pode tirar matéria para realizações práticas.

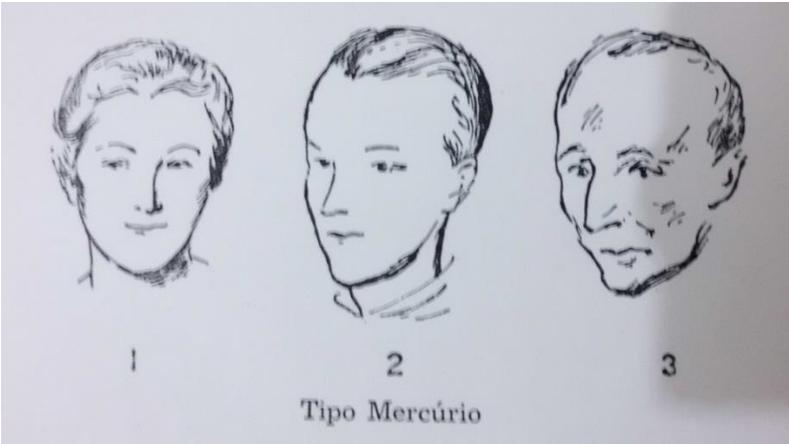


Mercúrio –tipo intelectual (predominância do plano superior). Sente-se à vontade entre as coisas do espírito.

Sensibilidade viva, ritmo rápido. Tem mais sutileza e habilidade do que poder. Mãos hábeis, delicadas, não ousam destruir a matéria, mas são excelentes para manejar instrumentos. Não se prendem profundamente aos outros. Caráter

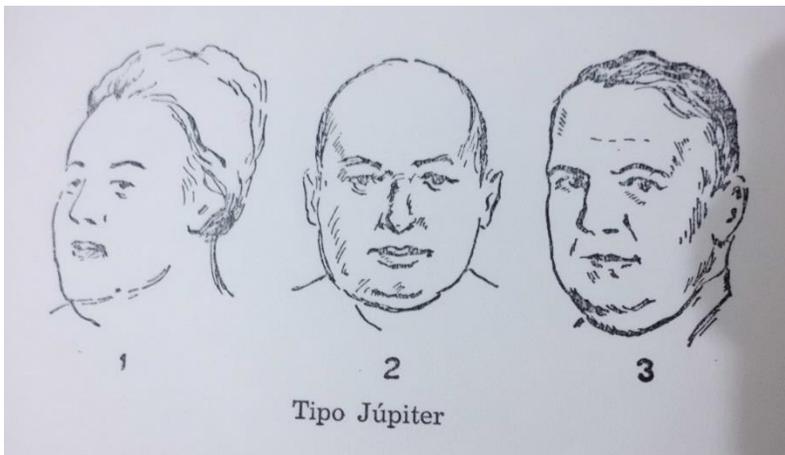
CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

frívolo e mutável. Inteligência viva, brilhante, curiosa de tudo e de assimilação fácil.



Não se atém demoradamente em nada, dispersa-se facilmente, malgasta o esforço, e não empreende nenhuma busca em profundidade, de forma que não realiza nunca uma obra durável.

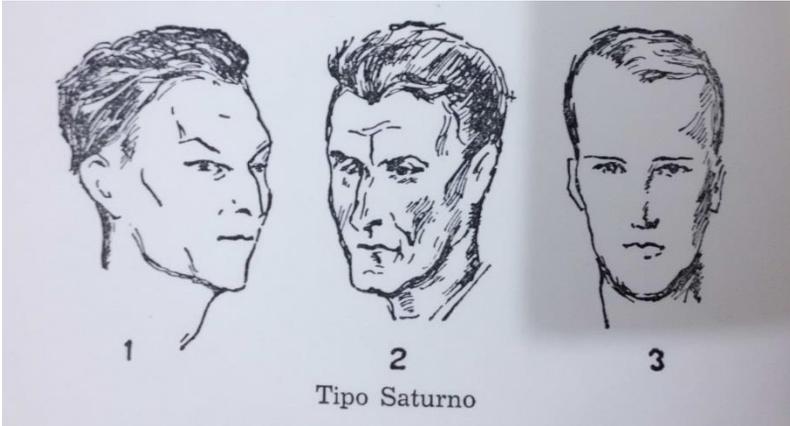
Júpiter -tipo instintivo-afetivo-intelectual (equivalência dos três planos). Adaptado à vida social prática, ligado aos bens materiais, mas sob forma menos primitiva, que o tipo Terra.



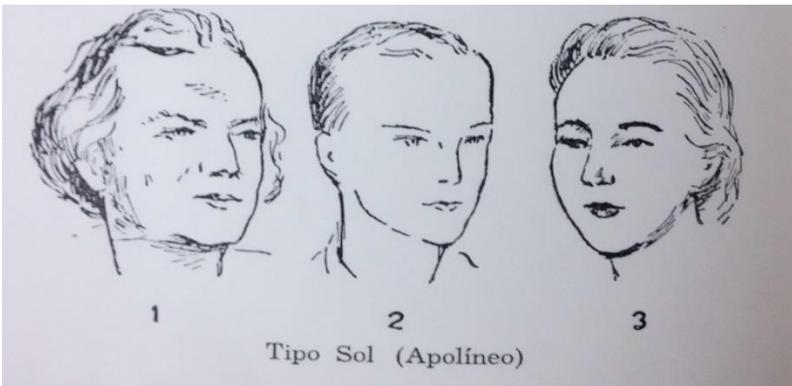
MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

Ama a opulência, a riqueza, as honras, as funções sociais e oficiais, tudo o que provoca a estima alheia.

Expansivo, volve-se para a vida exterior; é de humor benevolente, otimista. Tem muitos amigos, gosta de companhias, é de inteligência positiva, prática, clara, ordenada, adaptada aos negócios. É um comerciante nato, bom político. Sabe dirigir com habilidade.



Saturno –tipo instintivo-afetivo-intelectual (equivalência dos três planos). Homem, cujos instintos sofreram um recalque, é interiorizado. Enquanto os outros valem por sua vida exterior, ele vale por sua vida interior. A sensibilidade

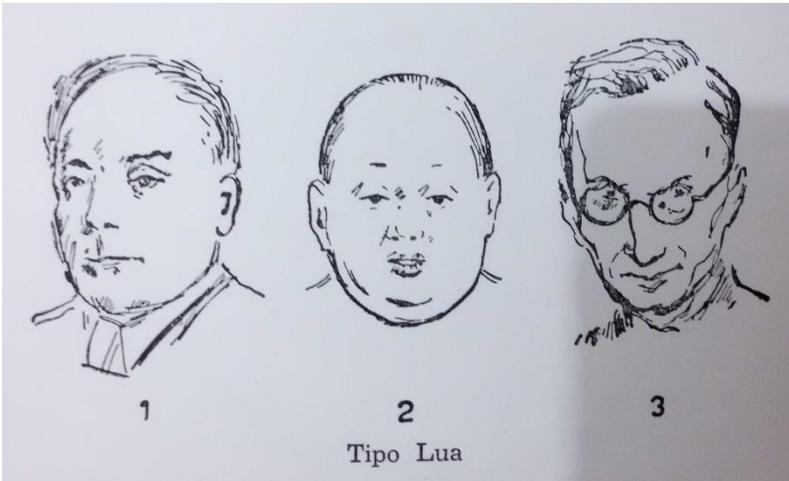


CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

é rica, inquieta e atormentada. Tem poder de reflexão, originalidade, tendência às especulações abstratas.

Não se adapta à vida prática. É de lenta decisão, afasta-se dos homens, solitário de uma independência ferozmente defendida.

Sol -tipo intelectual (predominância do plano cerebral). Dotado, como Mercúrio, de uma sensibilidade delicada e de brilhantes dons de assimilação, mais rico que este último, mais apto para aprofundar o pensamento. Imaginação estética, de grande poder de síntese, que o torna um criador no domínio literário ou musical.



Lua -tipo dotado de muita imaginação (predominância do plano cerebral). Mas, enquanto a imaginação do tipo Sol é ativa e criadora, a do tipo Lua é passiva. Vive um sonho sem fim, suas visões são brumosas. Comumente indolente, tímido; diante dos obstáculos, deixa-se levar pelas circunstâncias. É incapaz de persistência em qualquer direção. Sua tendência imaginativa confere-lhe, contudo, certos dons na poesia ou na pintura. Necessita do apoio de um tipo mais ativo para realizar seus dons latentes.

Oposição *Marte-Vênus* (repete-se sob certos aspectos em *Sol-Lua*). É ligado a uma importante diferença na textura das

fibras vivas. Todo organismo, cujas fibras são moles, estendidas, deixa-se facilmente marcar pelos seres e coisas que o cercam; é plástico, maleável, dócil às ordens que recebe.

Vênus é doçura, ternura, graça, intuição, dons de assimilação. As formas arredondadas; o rosto é oval ou em círculo; as linhas curvas dominam. É o tipo feminino por excelência.

Quando um organismo é, ao contrário, composto de fibras duras, tensas, é ele que marca os seres e as coisas; é ativo, dominador. Firmeza, vigor, vontade, inteligência lógica, são o apanágio de Marte. Tem formas angulosas; rosto quadrado ou retangular; as linhas retas dominam. É um tipo masculino.

Terra-Mercúrio –Antagonismo entre o pesado e o leve. As formas finas e delicadas correspondem a uma sensibilidade viva e a um ritmo, rápido, enquanto as formas pesadas e grosseiras são ligadas a uma sensibilidade obtusa e a um ritmo lento. Decorrem dessa lei os seguintes corolários:

- 1) Que a estabilidade das impressões está na razão inversa da sua vivacidade.
- 2) Que essa mesma vivacidade, função de uma sensibilidade aguda, é a fonte habitual de todas as curiosidades do espírito.

Mercúrio, de pés ágeis, tem formas gráceis e elegantes.

Rosto triangular, queixo afinado, traços finos e delicados.

Vivacidade das impressões, mobilidade, frivolidade, dispersão da atividade, diletantismo, curiosidade pelas coisas do espírito em muitos domínios, gostos intelectuais.

Terra tem pés pesados, formas corporais maciças. Rosto solidamente encravado, com largo maxilar; traços grosseiros. Pouca sensibilidade, lentidão, estabilidade de sentimentos, adaptação às funções monótonas, gostos manuais, poucas ideias, mas solidamente ancoradas no espírito, reflexão e juízo em maior dose do que imaginação.

A oposição *Júpiter-Saturno* –(oposição descoberta L. Corman) permitiu a formação da morfo-psicologia. –A oposição *Júpiter-Saturno* é a oposição entre o Dilatado e o Retraído.

Dilatação e retração expressam o movimento da vida: instinto de expansão e instinto de conservação. -Há gestos de expansão e de retração. O tipo dilatado é em geral utilitário, ligado ao mundo, despreza os sistemas, os ideais. Não se afasta dos fatos. É falho de imaginação e de espírito inventivo.

Analisemos o tipo retraído: o rosto é longo. São indivíduos que necessitam de meios especiais para seu desabrochamento. Não cedem às influências do meio. São independentes, autodidatas e dominam seus impulsos. Querem dominar a si mesmos. São difíceis de escolher, mas ligam-se fundamente ao que escolhem. Tem poucos amigos, mas são bem ligados aos amigos que tem. Não são tão ativos como os dilatados, mas são mais precisos. A inteligência é eletiva. Gostam das especulações intelectuais mais profundas. São inquietos, tímidos, cheios de manias, de dificuldades de adaptação. Vivem mais no passado ou no futuro. São pouco práticos. Não dão bons comerciantes. Constroem castelos no ar. Em geral, misantropos, amam, no fundo, a humanidade.

Para que se tenha uma visão clara do dilatado, podemos imaginar um balãozinho de borracha, no qual tivéssemos pintado uma fisionomia humana, com sobrancelhas, olhos, nariz, boca, etc. Teríamos o tipo dilatado perfeito. Seria aquele cujo rosto fosse uma bola, completamente dilatada em todas as direções.

Mas, ao examinarmos um rosto humano, logo vemos que não há tal dilatado perfeito, pois há sempre retraimentos.

Dessa maneira, pode caracterizar-se como:

- a) *Dilatado* -aquele em que predominam as expansões;
- b) *Retraído* -aquele em que predominam os retraimentos.

Há ainda os tipos *complementares*.

São aqueles que nos revelam um equilíbrio entre a expansão e o retraimento. Há maior número de complementares do que retraídos e dilatados.

No entanto, em nosso país, o número de retraídos é muito grande, devido ao estado de sub-alimentação em que vive a maioria dos habitantes deste país riquíssimo em possibilidades.

Para a caracterologia não há separabilidade entre Corpo e Alma, como se vê nas concepções de Aristóteles e de Tomás de Aquino.

A frequente calúnia aos nossos instintos, como se fossem eles manifestações do mal, é errônea. Nossos instintos são vitais e necessários ao nosso equilíbrio e à nossa defesa. Por outro lado, não é o corpo nosso inimigo, mas um amigo, ao qual devemos a máxima atenção. Vivemos esta vida e nada adiantaria, nem à pureza do próprio espírito, se nosso corpo fosse por sua vez desprezado por nós. Nem tampouco caberia aqui atendêsemos apenas às injunções do corpo sob pena, também, de afastarmo-nos da saúde do espírito. Só um equilíbrio saudável entre ambos nos pode ser proveitoso.

O organismo é inseparável do meio. O ser humano alimenta-se com os bens que o meio exterior oferece. E temos de tomar aqui o termo alimento em seu sentido amplo. São alimentos o ar, o sol e até a presença estimulante dos nossos semelhantes.

O dilatado é um ser que se adapta bem ao meio ambiente. Por isso, desabrocha-se plenamente. Já o retraído revela um movimento de recuo, de defesa.

A criança, quando nasce, é geralmente dilatada. Com o decorrer da vida ela se retrairá. Pode dizer-se até que todo retraimento é sinal de um movimento de defesa do organismo em face do mundo exterior.

Expandimo-nos onde encontramos ambiente favorável; retraímo-nos onde encontramos oposição exagerada ou uma oposição muito forte.

O dilatado oferece um rosto com ausência de saliências ósseas, um rosto amplo. Tem ele facilidade de trocas com o ambiente.

Vejamos as *características gerais dos dilatados*:

CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

- 1) Facilidade de aceitação das circunstâncias e boa acomodação; alegres, otimistas. Tomam tudo pelo lado bom.
- 2) Espontâneos em sua ação. O gesto é fácil e bem adaptado. Tendência para o automatismo. São impulsivos.
- 3) Expansivos, exteriorizados. “Pensar é deixar de falar e agir” dizia Bain, um dilatado.

Os dilatados tem dificuldade de pensar. Refletem pouco. Comparam as novas situações a uma situação antiga e análoga. Sua atividade mental não vai além das necessidades quotidianas. São concertos e práticos (no sentido vulgar dos termos). Não gostam de sistemas nem de ideias intelectuais.

Análise: O dilatado, quando criança, tem um desenvolvimento fácil. Come muito, dorme bem, é expansivo e sorridente. Cresce facilmente; o caráter é manso e dócil. É amável para com todos, aceita facilmente as carícias dos estranhos; é afetuoso.

Na idade escolar: Bom aluno, disciplinado, dócil. Estudioso por disciplina, sem muita curiosidade. Aprende tudo facilmente, sobretudo o que pode servir-lhe. Retém facilmente se lhe mostram. Tem a palavra fácil.

Na adolescência: Avança além dos outros. Manifesta maturidade física, corpulência, despertar precoce do instinto sexual, natural, sem perversões. Casa cedo. Atinge logo a maturidade intelectual, que não é ultrapassada. Como é aí, aí ficará. Sabe bem cedo o que quer. Leva a bom fim o que empreende, porque só empreende o que sabe que pode fazer.

Na sociedade: É povo, multidão. Gosta da sociedade. Vale quanto vale o seu grupo social. Venera o passado, mas vive o presente. Na política é oportunista e conservador. *Na ordem moral:* Observa as regras do maior número, por isso pode ser honesto ou desonesto, segundo o ambiente. Não é muito delicado na escolha dos meios de enriquecer. Será virtuoso num mundo onde se pratique a virtude. Dificilmente será um assaltante...à mão armada.

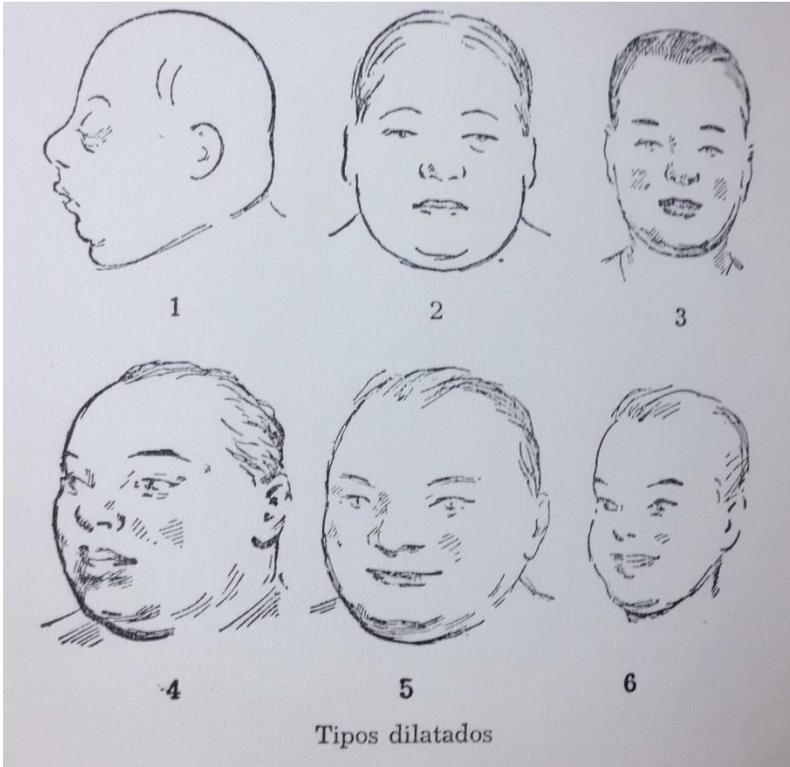
Na ordem religiosa: Será fiel à fé ensinada; não conhece dúvidas.

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

Na amizade: Necessidade de presença humana. Familiariza-se facilmente. Todos são “seus amigos”. É generoso, humano, coração aberto, compassivo. Gosta da alegria. Julga que são infelizes apenas os que querem ser.

Na família: Casa cedo. Não separa a sensualidade da vida afetiva. Ciumento, não perdoa qualquer falta da mulher. Em geral tem muitos filhos. Quando surge um filho retraído, há grandes aborrecimentos, pois pai e filho não se entendem.

Na vida pessoal: Só acredita no que pode sentir. É um intuitivo sensível. Reflete pouco, tem boa memória, mas fraca imaginação sem originalidade; é incapaz de criar. Prático na vida quotidiana, incapaz de perceber o defeito de uma ideia. Nele não há nada, na inteligência, que não tenha estado pri-



meiro nos sentidos. Aqui a máxima filosófica dos realistas se aplica bem.

Lembremo-nos de Leibnitz que a modificou, aceitando algo antes da experiência. Leibnitz era um retraído.

Vida profissional: Podemos encontra-lo em todas as profissões. Boa adaptação. Gosta das profissões dos pais. Todo trabalho automatista lhe é fácil, pois aprende vendo. Tem capacidade para os serviços pesados. Excelente comerciante, bom vendedor, pracista, bom gerente.

Como médico: muito prático, graças à sua fidelidade aos fatos.

Prefere a observação direta à teoria, e sabe reconfortar os doentes.

Bom advogado, porque fala bem. É um “conteur” pitoresco. Na ciência, um colecionador de fatos. Escravo dos fatos. Em filosofia, em geral, pragmático e sensualista. Em sociologia, afirma que somos o reflexo do mundo, e que a vida material dos povos é que determina a sua forma de vida. (1)

(1) Os desenhos reproduzidos são de A. Protopazzi, considerados por Corman como os mais genuínos.

CLASSIFICAÇÃO DOS DILATADOS

Podemos classificar os dilatados em dois tipos:

- a) *Dilatados astênicos* –os astênicos não são totalmente privados de atividade, mas são *preponderantemente* pouco ativos, cansados, lentos, moles (em geral linfáticos).
- b) *Dilatados estênicos* –Não são, por sua vez, totalmente ativos, mas *preponderantemente* ativos (em geral, sanguíneos).

Os momentos de passividade são frequentes nos primeiros.

Os momentos de passividade são mais raros nos segundos.

Morfologicamente, segundo as lições de Sigaud e Corman, podemos distinguir os astênicos dos estênicos.

Análise do Dilatado.

Dilatado Astênico

Dilatado Estênico

Corpo volumoso, pesadamente carregado de graxa, carnes flácidas.	Corpo volumoso, gordo, mas também musculoso, um tanto nervoso.
Movimentos lentos e raros, “nonchalance”.	Movimentos prontos e frequentes –ação rápida. Gosta de movimento, fala muito e com voz forte.
Cabeça arredondada, pescoço curto.	Idem.
Rosto arredondado, cara de lua cheia, com duplo queixo.	Rosto arredondado com covas.

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

Carnes moles, abatendo-se quando o sujeito emagrece. Relevos musculares pouco acusados.	Carnes firmes. Relevos musculares bem acusados.
Pele graxenta de poros largos, de contato frio (pálido).	Pele graxenta, de poros largos, mas de contato quente (rosado).
Aparelho piloso pouco desenvolvido; barba rara, sobrancelhas espessas, calvície frequente.	Aparelho piloso bem desenvolvido; barba forte, sobrancelhas largas; calvície, também frequente.
Queixo mole, destacando-se mal da papada que o envolve, muitas vezes retraída, recuada.	Queixo firme, bem destacado.
Testa vasta, hemisférica sem nenhuma diferenciação.	Testa vasta, arredondada, levemente inclinada para trás, apresentando zona discreta de diferenciação, covas laterais.
Vestíbulos átonos, boca larga, constantemente entreaberta, lábios pálidos e moles, comissura descendente.	Vestíbulos tônicos, boca larga, entreabre-se em sorriso, lábios vermelhos, comissura elevada.
Nariz pequeno, côncavo, muito carnudo, asas espessas e sem mobilidade.	Nariz pequeno, côncavo, medianamente carnudo, asas finas e vibráteis.
Olhos claros (verdes ou azuis lavados) globulosos, à flor do rosto, muitas vezes míopes. A expressão é vaga, não fixam nenhum objeto próximo e são perdidos na lonjura. Pálpebras superiores se abaixam como uma cortina.	Olhos bastante claros (azul fraco ou castanho claro) salientes. Expressão franca e risonha; olhos pousados sobre o objeto próximo. A fenda palpebral é oblíqua para o alto e para fora; e a sobrancelha segue em seu movimento.

CARÁTER GERAL DOS DILATADOS ASTÊNICOS

O caráter dos astênicos revela passividade quanto à adaptação ao meio. O ambiente atua sobre eles e marca-lhes o caráter.

Querem gozar as coisas sem fazer esforço. São linfáticos na classificação de Hipócrates. Gostam de comer muito, bebem bastante. São pouco afetivos. Gostam de receber e não muito de dar. Precisam que os outros os estimulem, os animem, porque, por si mesmos, são em geral vencidos.

CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

Se não são de uma afetividade quente, são ao menos ternos. São benevolentes, mas como são passivos, são pouco ativos em sua bondade.

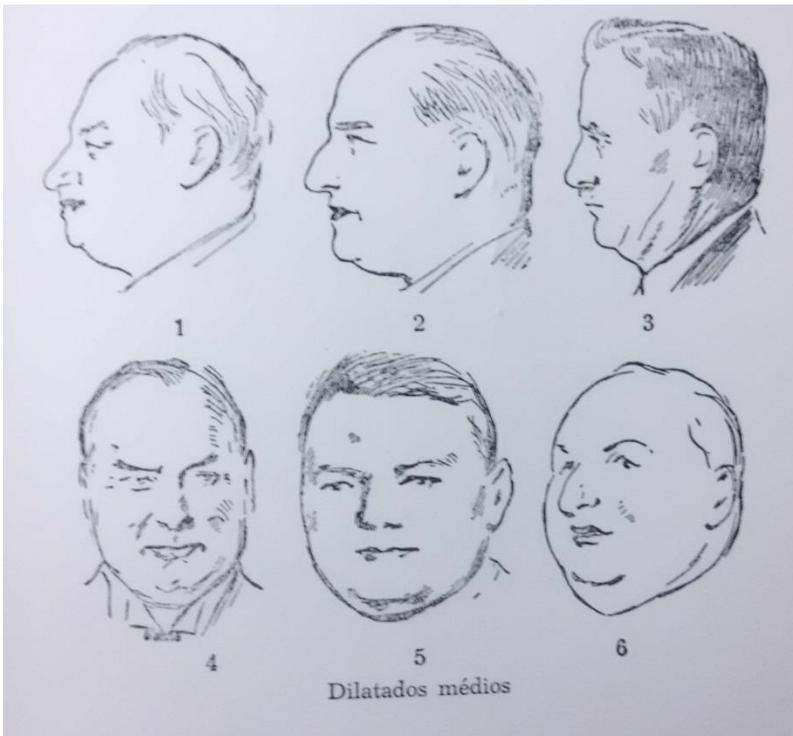
A vontade é fraca. Não gostam de fazer esforço e por isso não mantêm domínio de si mesmos. Tem todas as características do temperamento linfático.

São preguiçosos até para pensar. A imaginação é viva, cheia de visões, mas tem pouca capacidade de refletir.

Não são muito comuns os tipos de dilatados astênicos.

CARÁTER GERAL DOS DILATADOS ESTÊNICOS

São caracteristicamente ativos em sua adaptação ao meio ambiente. São totalmente vertidos para o mundo exterior



MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

(extrovertidos). São de grande atividade e de uma sensibilidade viva.

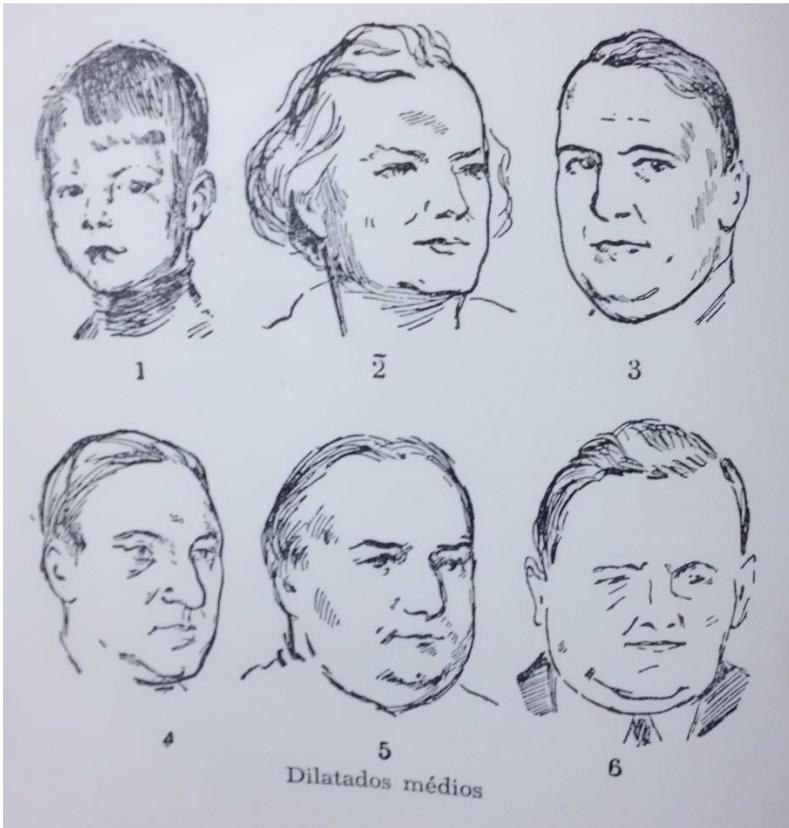
Não são originais, mas onde estejam são sempre ativos. São de uma afetividade ativa, expansiva. Cheios de ardor. E a imaginação os impulsiona sempre à ação.

Entusiasmam-se facilmente. O humor é jovial (são sanguíneos, na classificação de Hipócrates).

São alegres, mas levados facilmente à cólera.

Não se lhes pode pedir que guardem um segredo, porque este deixará logo de ser segredo. Podem prometer, mas logo esquecerão.

Ao inverso dos astênicos, são cheios de vontade e sobretudo vontade de ação.



CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

Não são capazes de reflexão muito prolongada. A inteligência é intuitiva, pronta. Não tem imaginação inventiva. Tem bastante iniciativa, são práticos, pragmáticos. Dão em geral bons comerciantes, industriais, vendedores, etc.

Entre os dilatados e os estênicos, temos os *dilatados médios*.

Os caracteres são equilibrados. Entre os dilatados, os tipos médios são os predominantes, sendo raros os tipos extremos de astênicos e estênicos.

OS RETRAÍDOS

Os retraídos, cujos aspectos gerais já conhecemos, são formados por aqueles que tiveram períodos difíceis na vida. Revelam, desde logo, uma adaptação penosa.

São obrigados a manter o máximo cuidado na alimentação, a escolher os alimentos. Estão sujeitos a perturbações digestivas. Revelam momentos de fadiga, de insônia frequente.

São geralmente doentes, mas em grau menor, de doenças muito graves.

Necessitam muito de defesa. Caracterizam-se por apresentar uma individualidade mais pronunciada que os dilatados.

ASPECTOS GERAIS

Morfologicamente: rosto longo, ou curto em casos extremos, preponderância das forças de conservação sobre as de expansão. Estreitamento do rosto, de estrutura ossosa, de cútis pálida ou oliva. – Os vestibulos sensoriais são pouco abertos no meio; lábios finos; narinas semifechadas, olhos encovados em órbitas profundas, parecendo pequenos. Achatamento lateral do rosto; boca estreita, nariz e forma de lâmina; olhos muito próximos um do outro.

Tem defeitos e virtudes como os dilatados (tipos favoráveis e desfavoráveis) – Dotados de viva sensibilidade – Eletivos por essência, por isso percebem numerosas diferenças. São

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

autoditadas, querem dominar a si mesmos. Dois rostos, um expansivo e sorridente para os familiares, e outro sério, distante, secreto para os desconhecidos. Gostam das especulações intelectuais, mas sujeitos ao abstracionismo, ao sistematismo. Pouco otimistas, sérios sempre, severos, até tristes. Em geral pessimistas. Veem tudo pelo pior. Malevolentes muitas vezes, falta-lhes espontaneidade nas ações. Não se deixam conduzir pelas emoções do momento. Detêm-se entre a ação e a reação; freiam os instintos. Refletem antes de agir. Deles é o pensamento “liberta-te da ação”. Tem muitas manias, são inquietos, sujeitos a ressentimentos.

Podemos distinguir os retraídos em

*Retraídos ricos**Retraídos pobres*

Atitude de combate ante o meio.	Atitude passiva de defesa.
Otimismo de ação; querem criar um mundo à sua medida.	Pessimismo: renunciam a toda luta.
Vivem sempre no futuro.	Vivem sempre no passado.
Revolucionários.	Desejo de mudar, sem força para realizar o desejo.
Independência de caráter e de opinião. Contudo são capazes de aceitar uma disciplina.	Independência, indisciplina.
Voluntários.	Cheios de veleidades.
Caráter muitas vezes refletido, sempre decidido.	Caráter indeciso; ruminação mental, perplexidade.
Orgulhosos	Dissimulados
Duros consigo mesmos e para com os outros.	Duros mais para os outros do que para si mesmos.
Vida interior: retirada de fortes.	Vida interior: refúgio de fracos.
Apegam-se pouco, mas fortemente.	Não sabem apegar-se.
Espíritos críticos.	Espíritos criticadores.
Espíritos metódicos.	Espíritos sistemáticos.
Abstratos.	Abstratores de quintessência.

Das contradições entre os tipos dilatados e os retraídos, temos os exemplos de Don Quixote e Sancho Pança, e, no cinema, “O Gordo e o Magro”.

CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

Os retraídos podem ser classificados em:

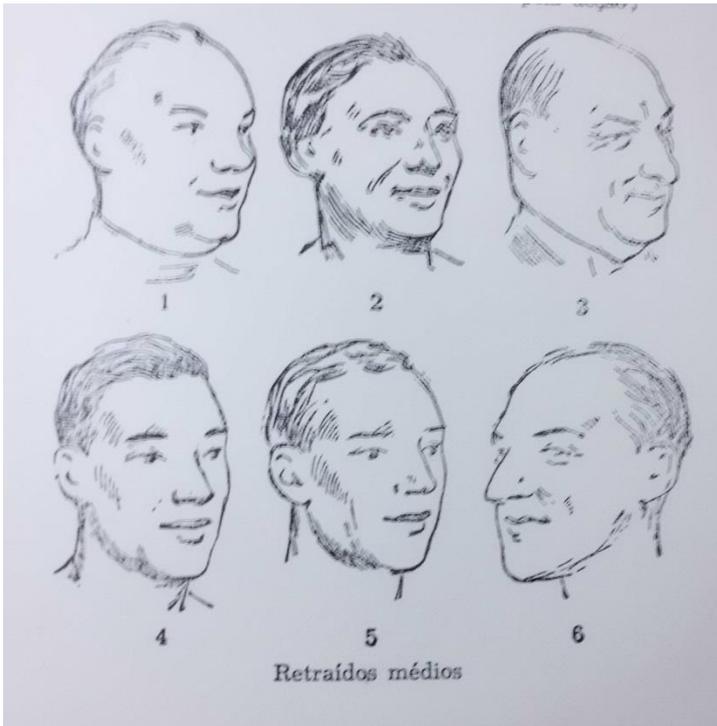
- 1) retraídos laterais;
- 2) retraídos de frente;
- 3) retraídos de base;
- 4) retraídos bossuados.

Esses tipos estudaremos a seguir.

OS RETRAÍDOS

Três são os principais tipos de retraídos que vamos estudar:

- 1) *Retraído lateral* que se caracteriza pela ação;



- 2) *Retraído de frente*, pelo pensamento reflexivo e agente;
- 3) *Retraído de base*, pelo pensamento especulativo.

1) *Retraído lateral*: É um homem de ação.

O retraído lateral aparenta-se ao dilatado por certa largura no contorno, certa espessura de carnes e pela abertura dos vestibulos sensoriais.

Muito próximo ao dilatado estênico, sua mímica é expressiva e de grande vivacidade.

A atividade física é sempre abundante, e o interesse pelos estudos é sempre subordinado.

No adolescente, desenha-se a combatividade, o gosto pelos esportes e pelas aventuras, que caracterizarão muito bem a maturidade.

O dilatado adquire a personalidade moral desde cedo, mas o retraído lateral só a adquire bem mais tarde.

É preciso evitar a confusão com o retraído extremo.

As crianças retraídas laterais necessitam de muito ar, muito espaço livre, muitas horas de folga, muita liberdade de ação.

Instintivamente. São exteriorizados, mas ativos. Gostam da mudança, desprezam o repouso, e o instinto de nutrição é pouco desenvolvido.

Às vezes tem grande apetite, e vão aos excessos. Habitualmente se satisfazem com refeições frugais.

É forte neles a sensualidade.

É pouco desenvolvido neles o instinto de propriedade. Falta-lhes o senso comercial dos dilatados. São, no entanto, dinâmicos e audaciosos.

Fisicamente: São bem desenvolvidos, vigorosos, fortes, diferentes dos retraídos de base. Não temem as imtempéries.

Tem excelente circulação e afluxo de sangue. Gostam dos animais, sobretudo dos cavalos.

Gostariam de ser marinheiros, viajantes, e dão bons missionários, soldados, exploradores.

Afetivamente: A sensibilidade é mais viva que a do dilatado, mas influída ainda no exterior.

Manifestam amplamente a sua simpatia e a sua antipatia. São francos, mas leais, “o coração na mão”. -Não gostam da vida solitária. Tem necessidade de presença humana, de camaradas com quem possam confiar seus pensamentos. Precisam confessar, e quando o fazem, sentem-se aliviados.

São coléricos, gritam, mas se acalmam logo. Gostam de reunir-se aos amigos para excursões, caça, esporte.

A alegria é barulhenta e comunicativa. São generosos, bravos, apaixonados, entusiastas. O quadro familiar é sempre estreito para eles.

Tem tendências progressistas.

Intellectualmente: São intuitivos. Os sentidos estão abertos aos fatos exteriores. São impulsivos, respondem sem meditar, incapazes de se concentrarem. Quando lhes é submetido um problema, ou compreendem desde logo ou não compreendem mais.

Tendem para o concreto. Pouca é a sua vida interior. Suas ideias são empestadas aos que admiram.

A inteligência serve à ação. São pessoas de movimento, e as ideias vem quando caminham.

Profissionalmente: Não gostam de estar sentados. Adquirem facilmente profissões manuais. São bons chefes.

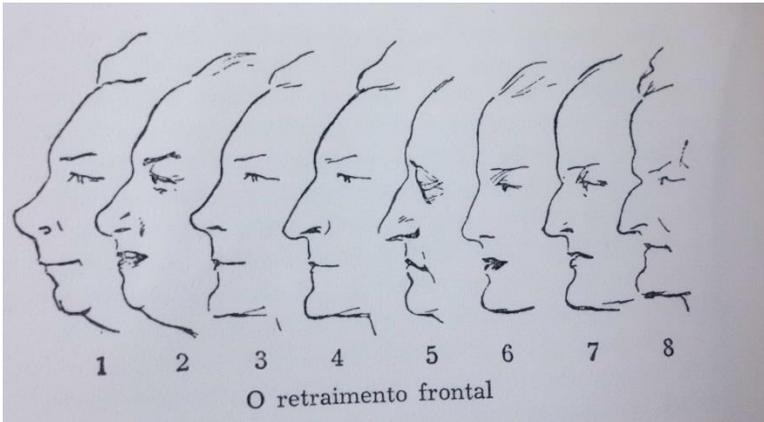
No comércio são maus praticistas, mas bons viajantes, e quanto mais longe melhor.

Necessitam da aventura para estimular-se. Dão bons atores. Mas abandonam o que começam.

2) OS RETRAÍDOS DE FRONTE: A AÇÃO REFLETIDA

Os dilatados tem os vestibulos abertos, mas nos retraídos de frente eles se fecham. Os olhos afundam-se nas órbitas, os vestibulos se abrigam, e a boca se fecha.

Os retraídos de frente tem duas atitudes diferentes ante o ambiente: em face de um meio favorável à expansão, comportam-se como dilatados, e abrem-se amplamente a todas as influências; num meio nocivo, retraem-se, fecham-se.



Os vestíbulos nos revelam sua dupla maneira de agir.

A boca é larga e bem carnuda (expansão), o *tonos* dos lábios revela uma oclusão perfeita (retraimento).

O pensamento é uma atividade de luxo, para muitos.

Não o é para o retraído de frente, que não separa nunca o sinal do objeto, não rompe o seu contato com a natureza.

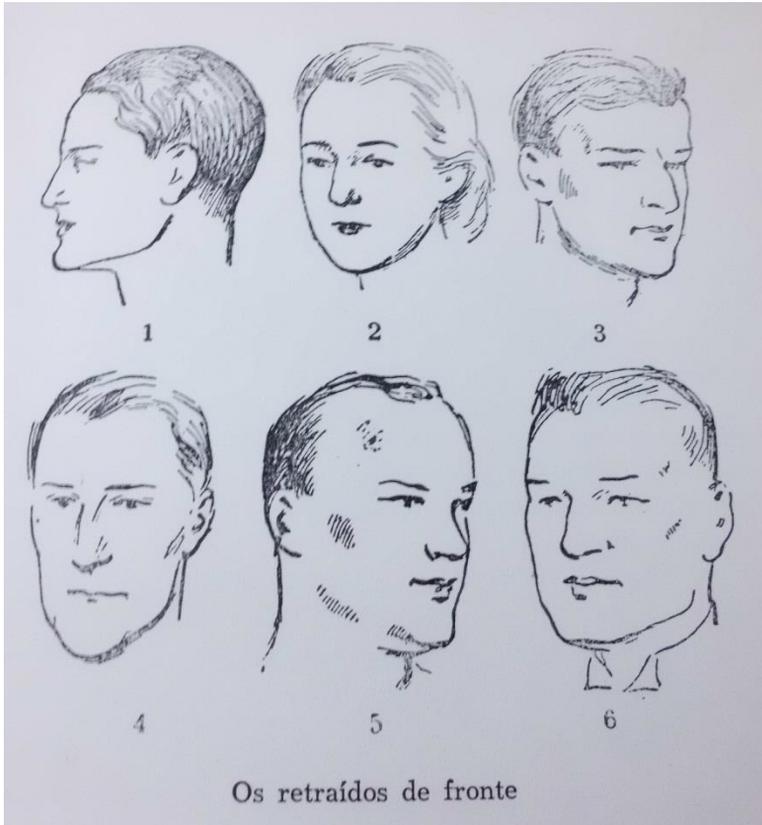
O pensamento não se separa da ação. É uma ser de ação refletida, mas com certo equilíbrio.

Temos os seguintes tipos. O *prático*, que se parece com o dilatado, devido ao seu praticismo.

Na *vida social*, assemelha-se ao dilatado-extrovertido. Familiarmente, é bom chefe de família. Em geral tem muitos filhos, é bondoso.

Na vida pessoal, fecha-se um pouco, introverte-se, defende-se contra certas impressões.

É objetivo e de grande capacidade de síntese. Profissionalmente, é bom patrão, tem qualidades de sociabilidade. Torna-se industrial, e prospera nos negócios. Sabe organizar. É apto para carreiras liberais, *prático*, ligado à realidade concreta. Como sábio é inovador, excelente professor. Falta-lhe mais imaginação para realizar invenções novas, iniciativas ousadas.



O homem equilibrado: Na infância só consegue o equilíbrio num meio de eleição. É necessário um equilíbrio entre as forças internas (individualidade) e as do meio (adaptação).

Tem a frente em pé, regularmente sinuosa. O olhar é quente, luminoso, ardente e contido. O nariz é reto quase, asas delicadas, sem fragilidade. Boca pouco saliente, lábios fechados, bem desenhados. Temos um exemplo desse tipo no desenho 3 do tipo Saturno, que se acha na página 52.

Queixo reto e levemente saliente. É o ideal antigo. Guarda a justa medida. Senhor de si. Os impulsos afetivos são moderados pela razão. Tem senso prático e está ligado às

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

Ideias gerais. É possuidor de vasta cultura, ou tem possibilidade de obtê-la.

Na vida social, nunca é povo. Só se expande em meios de seleção.

Suas apreciações são moderadas. Sabe conciliar os opostos, e apaziguar discórdias.

É pacífico e avesso à violência. Não mente. Sabe calar. Defende encarniçadamente a sua independência. Não tem a pretensão de que pode dispensar-se dos semelhantes. Toma posição pelas causas justas. Aceita a disciplina, quando não é imposta pela força. Bom chefe, sem despotismo; firme, sem rigidez.

Com os amigos é familiar, íntimo. Introverte-se com os outros. Parece frio por isso. Na família, sabe controlar os instintos. Nada de frivolidades. Gosta dos dignos. Ama com profundidade. Aceita os direitos do coração, mas também os da razão.

Medita para casar e cumpre a sua palavra. Não usa da violência. Não é avaro, mas sabe gastar com cuidado. Gosta do equilíbrio em tudo. Cuida da educação dos filhos, respeita-lhe a personalidade. Mas sabe, também, que uma liberdade sem freios gera escravos. Concilia a liberdade com a necessidade.

Sua vida social é diferente da interior.

É *profissionalmente* apto, capaz de assumir postos de envergadura. Tem iniciativas felizes. Na arte, alia a sensibilidade ao *métier*. Em ciência, sabe fazer sínteses e tende para a ciência experimental. Na filosofia, repele a rigidez sistemática. Sempre aberto às novas ideias.

3) *O doutrinário*: Fechado, saturnino, ciumento.

Não aceita conselhos, quando jovem. Consegue boas notas em certos estudos e em outros não. Tipo do solitário na vida familiar. Falta-lhe coração. Não sofre a dor dos outros. Pode viver em isolamento.

É glacial e mantém todos à distância. Fala pouco, por isso chamam-no de taciturno. Usa só monossílabos.

CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

A dissimulação é muito forte. Em geral, é ressentido. Domina as paixões e não é colérico.

É premeditado quando se vinga. Tem tendências nihilistas. Quando puritano, é fanático. Temos um exemplo no desenho 2 do Tipo Saturno, à pág. 52.

É suspeitoso e ciumento. Se se separar de um amigo, não o procurará mais. Quer transformar os amigos em adeptos. Na família, é pouco carinhoso.

Costuma dizer que as afeições mais sólidas não são as que se traduzem por manifestações exteriores.

Quando casa, no início conhece um momento de abandonado e de expansão, mas depois...é despótico.

Tirano em casa, rigorista, econômico, avaro até.

Os filhos temem a sua tirania.

É severo e pune com excesso. Abre abismo entre si e os seus. Mata a individualidade e a personalidade nascente nos filhos. E é teimoso.

No trabalho, um carrasco. O que decide, faz. Não aceita a palavra *impossível*.

É refletivo. Só aqui é paciente. Pode levar os estudos em profundidade. Tem dificuldades para guardar nomes próprios e números. Homem de fórmulas. Bom para trabalhos solitários: como mecânico, ajustador, técnico. Não tem aptidão para profissões comerciais.

Reflete antes de agir. Como magistrado é o homem da *Dura lex, sed lex*. No laboratório, pode estudar os segredos das doenças. Como prático, é muito medíocre.

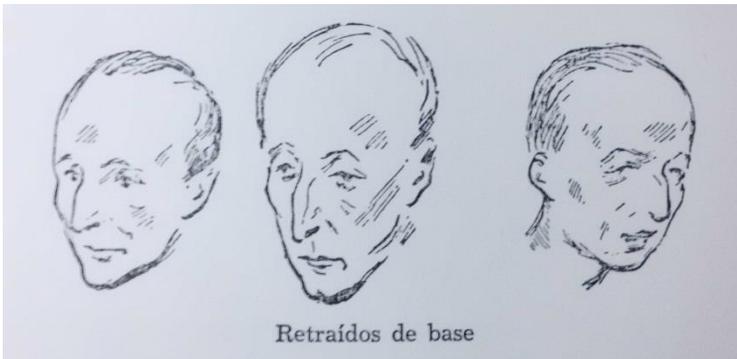
OS RETRAÍDOS DE BASE

Como já vimos, é o pensamento especulativo o que caracteriza o retraído de base.

Neste predomina o instinto de conservação, que é muito forte. A adaptação ao meio se torna mais difícil. É mais um espectador que um ator no mundo.

Refugia-se na vida interior e seus pensamentos marcam uma certa independência. É um introvertido refletivo.

Já na infância vemos os traços do retraído de base. Seu crescimento é difícil, seu sono irregular. São crianças sofredoras, pequenas, miudinhas.



E ficarão miúdos através do tempo. É uma criança que pouco sorri. Sua expressão é séria, e dá a impressão de ter mais idade do que realmente tem.

É uma criança que pergunta sempre *por que?*

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

Na fase escolar, é estudiosa. Gosta de estar cercada de livros.

Está constantemente doente. Na puberdade, o período é bem difícil. Nem sempre pode levantar-se pela manhã. Precisa descansar durante o dia. Por isso, nesse período, o progresso escolar é bem medíocre. Atinge a maturidade bem cedo. Quando adulto, o talhe é pequeno, a ossatura é bem visível.

Opõe-se ao dilatado em todos os traços. Enquanto este tem tudo em expansão, o retraído de base só tem a parte superior (o plano da intelectualidade).

Magro, testa ampla, as maçãs pouco salientes, nariz em lâmina maxilar estreito e em geral em retraimento (rosto dos caipiras, em geral).

Também estão em retraimento os vestíbulos sensoriais.

Vive em ambientes artificialmente construídos.

São misantropos (aversão aos outros); não gostam de frequentar reuniões; calados, desconfiados. Não gostam de ir a banquetes.

Quando são olhados, fogem com o olhar. Não fitam os outros nos olhos.

Quando convidados a uma festa, tem sempre uma razão para não ir e uma desculpa para justificar a falta.

Se os pais são religiosos, tornam-se carolas. Se os pais tem maneiras corteses, tornam-se maneirosos, cheios de preciosismo.

Não formam boas amizades, quase não tem amigos.

Se deixados à parte, logo retornam para dentro de si.

Não tem arrebatamentos passionais; acham que a paixão é loucura.

Buscam no casamento um pouco de proteção. Não veem as coisas belas, porque procuram o Belo abstratamente. Amam sempre tudo quanto é abstrato.

Tem muita tendência para certas funções intelectuais, como gramáticos, revisores, rebuscadores de fatos, guarda-livros, contadores, etc. Perdem-se nas palavras e nas ideias.

CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

São pouco ativos. Leem muito. Não gostam de aventuras, mas leem romances de aventuras.

Tem medo do amor, mas leem romances e histórias de amor. Preferem os livros à natureza. Preferem herbários, animais empalhados, etc. Tem grande memória e aprendem com facilidade o que leem. Tornam-se facilmente eruditos. São comumente cérebros enciclopédicos.

Se entre eles surgem muitos homens medíocres, também surgem muitos homens de valor.

Tem, assim, seu lado positivo e seu lado negativo.

RETRAÍDOS ESTÊNICOS E ASTÊNICOS

São *estênicos* os retraídos ativos, que os há em número bem grande.

Os *astênicos*, de pouca atividade, também são comuns, sobretudo entre nós, onde grande parte de nossa população do centro do país oferece um grande contingente de retraídos de base. Em parte, esse retraimento tem sua origem na sub-alimentação de 35 milhões de brasileiros, quase famintos, que estão à espera de um milagre nacional de recuperação.

*Astênicos**Estênicos*

Corpo longo e estreito, músculos flácidos, articulações relaxadas, "nonchalante", gestos moles.	Corpo longo e estreito, músculos nervosos, articulações rígidas, atitude enérgica -gestos firmes.
Rosto longo, achatado lateralmente. Modelado, feito de curvas moles, desenhando um oval.	Rosto longo, achatado lateralmente -modelado, feito de linhas angulosas, desenhando um retângulo.
Fronte elevada, em forma de ogiva, uniformemente arredondadas; têmporas achatadas.	Fronte elevada, em forma de retângulo acidentado e oco e de bossas -têmporas encovadas, têmporas de contorno saliente.
Nariz longo, de desenho mole, continuando com a fronte por uma curva regular.	Nariz longo, de desenho firme, separado da fronte por uma cavidade em sua raiz.

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

Maxilar alto; com a borda inferior desenhada em forma de curva, contínua, da orelha ao queixo, com o ângulo mandibular meio curvo.	Maxilar alto, ângulo bem delineado, marcado.
Queixo mole, em recuo muitas vezes.	Queixo anguloso, reto ou saliente.
Vestíbulos estreitos e átonos. A boca é estreita, mas entreaberta; lábios moles e a comissura labial abaixa-se de cada lado.	Vestíbulos estreitos e tônicos. A boca é estreita, bem fechada, e os lábios finos, fortemente pressionados um contra o outro – a comissura é reta.
O nariz é estreito; suas asas são flácidas, sem vida.	O nariz estreito, em lâmina, asas finas, animadas de muita vida.
Os olhos são próximos, em órbitas, pálpebras caídas, olhar embaciado, expressão sonhadora. Sobrancelhas esparsas, desenham à distância do olho uma curva arredondada.	Olhos próximos –encovados, olhos cheios de acuidade. Sobrancelhas espessas, desenhadas, ao lado do olho uma reta.

Astênicos –Psicologicamente, são fracos, são retraídos fracos, infecundos. São instintivamente fracos também.

Ignoram as paixões do amor, e tendem para perversões sexuais.

Tem pouca combatividade; são acovardados. Emotivamente fracos, incapazes de lutar, temerosos de responsabilidade, invejosos dos sucessos alheios.

Quando à mística que muitos lhe atribuem, deve considerar-se que a verdadeira mística é aquela que nos põe em contato com os poderes sobrenaturais e não as manifestações nervosas de um misticismo mórbido, cheio de dores.

Os astênicos só podem conhecer desta última espécie já viciosa da mística.

Intelectualmente, tem dificuldade de penetrar na realidade e refugiam-se no sonho.

É pouca a atividade intelectual. A memória é sem precisão. Refletem mal e tem dificuldade de um raciocínio lógico. Não tem forte bom senso nem senso prático.

CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

Profissionalmente, só aptos para certos trabalhos manuais – enervam-se facilmente, cansam-se logo. Malogram onde há necessidade de qualquer espécie de iniciativa. A sensibilidade e a plasticidade conferem-lhe alguma disposição artística. Podem dar bons atores.

Estênicos – Já os estudamos morfologicamente. São sérios, riem pouco, são calados, de coração seco, são autodidatas, ativos, dinâmicos, e realizam muitas vezes seu meio de eleição. São fieis em suas afeições e são sóbrios. Não tem aptidões comerciais. A vida afetiva é solitária; julgam injustamente porque julgam por si, tem tendência para a crítica. São pouco adaptáveis à vida social. Tendem a sair cedo de casa e a viver solitários. Não mudam seus hábitos quando casam. São em geral dirigidos pelo meio, exagerados na moral, puritanos, sectários, intolerantes, tanto no bem como no mal. Refugiando-se em mundos artificiais, criados por eles mesmos, mundo de abstrações. São espíritos sistemáticos.

OS RETRAÍDOS DE BOSSA (OS BOSSUADOS)

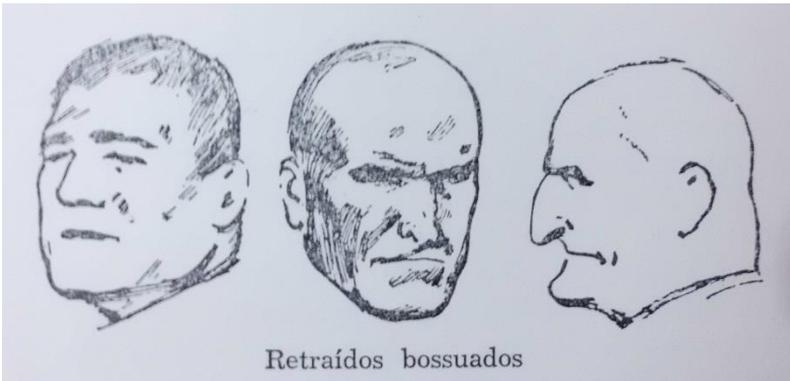
O que caracteriza este tipo é a dilatação das bossas com o retraimento das concavidades (covas).

Ele revela assim esta contradição: *retraimento –dilatação*.

Essas bossas são verificáveis entre as diversas zonas do rosto, as quais permitem construir uma subclassificação.

Psicologicamente, para a morfo-psicologia de Corman, revela essa contradição a contradição psicológica, uma personalidade feita de oposições. Expansão-retração indica uma pessoa que tende a expandir-se, mas que se retrai, ou que conhece ciclos de expansão e de retraimento, no tocante à vida exterior.

Na vida interior, temos uma contradição entre a adaptação ao meio e uma fuga ao real.



São pessoas que se balançam entre atos de egoísmo e de altruísmo. Revelam reações inesperadas, pois quando julgamos que procederão deste modo, procedem de modo totalmente

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

Contrário. São cicloides em sua atividade. São dotados de uma afetividade apaixonada, de grande sensibilidade. Ou são amigos ou não. Não há nelas lugar para meio termo.

A vida desses tipos humanos é cheia de reviravoltas. Conhecem períodos que de desmesuram. Ao lado de períodos de ascetismo e austeridade.

Podem ser classificados, segundo os seguintes aspectos:

- 1) Quando as bossas são muito salientes, o retraimento é dinamizante, e revelam capacidade de ação, eficiência, realizações exteriores.
- 2) Quando os vestibulos são abertos (olhos, narinas, boca) são dinâmicos.
- 3) Quando os vestibulos são fechados, abrigados, o dinamismo toma uma direção interiorizante; sem excluir um dinamismo exteriorizante.
- 4) Os vestibulos fortemente fechados indicam uma interiorização máxima, e grande tensão nervosa.
- 5) Quando o retraimento é irregular, há influência inibidora que perturba fortemente o equilíbrio da personalidade.

ANÁLISE DOS GRUPOS

No primeiro grupo, a retração dá economia de forças. São pessoas que tem a força dos dilatados, mas são mais resistentes que estes. Por isso precisam dosar os esforços.

São de físico forte, saudável, pouco sujeitos a doenças.

Preservam as forças e sabem usá-las quando necessário.

Na vida afetiva, são impulsivos. Mas revelam também grande sangue frio, domínio de si mesmos. Tem capacidade de canalizar os impulsos numa direção.

Por serem estênicos, são apaixonados, capazes de amores e paixões fortes.

Como suas paixões são concentradas, são por isso duráveis, embora enganem a muitos por seu ar tranquilo, suave, impassível.

CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

Gostam das coisas visíveis, palpáveis. São conquistadores pela força e querem subjugar todas as coisas. Amam a matéria.

Tem vontade de expansão, são generosos, realizadores.

O *segundo grupo* nos dá tipos impulsivos.

O *terceiro grupo* nos dá tipos refletivos.

Esses dois tipos são menos ligados à matéria que os do primeiro grupo. São capazes de desinteresse. São ávidos de movimento, de viagens.

São dotados de sensibilidade ardente, muito fogo. Seus gestos são vivos. As narinas fremem. Em tudo põem amor. Suas afeições são calorosas, mas tirânicas. Gostam da independência e abominam que se lhes ponham entraves à liberdade. Os refletivos são também assim, mas tem mais capacidade de frear os impulsos (os do terceiro grupo). Na aparência são calmos, frios, distantes. Aparentam frieza, mas são capazes de sentimentos muito profundos. A imaginação é inflamada. Tem muita vitalidade e sabem disciplinar-se.

Os do *quarto grupo* revelam grande luta interior e sofrem muitas contradições. São em geral rígidos, até cruéis. Extremados no bem e no mal. Por isso tendem ao revolucionarismo, ao terrorismo. O rosto é muitas vezes assimétrico, e não sabem sorrir.

O *quinto grupo* é de inibidos. Há em geral desarmonia nos planos. São personalidades mal equilibradas, atormentadas por conflitos interiores.

Estão sujeitos a perturbações nervosas. Recalcados, sua atividade é irregular. São irritáveis e os instintos são, às vezes, pervertidos.

OS TIPOS REAGENTES

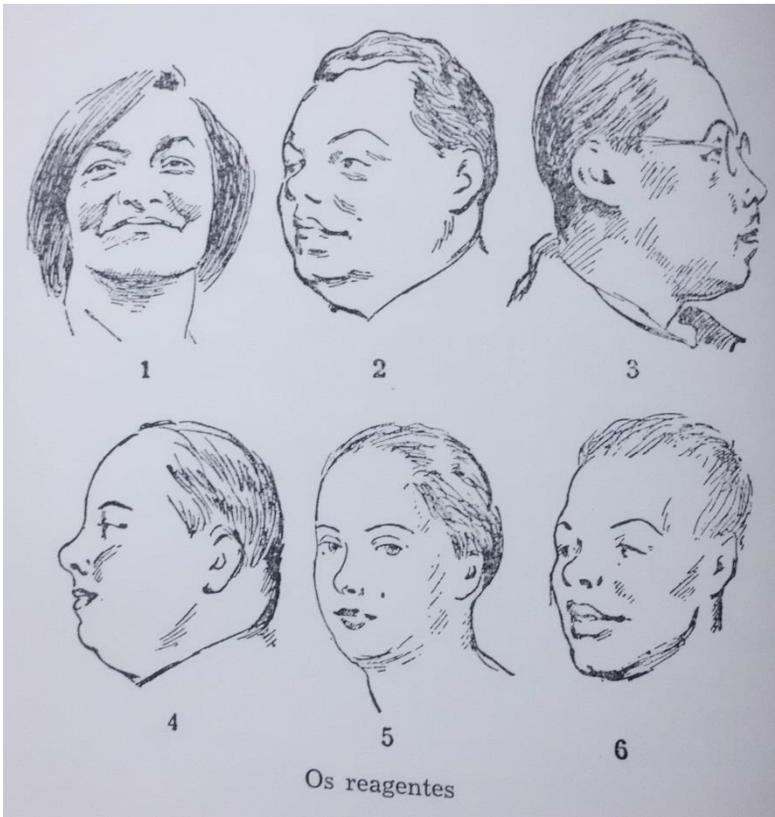
A inteligência é em muitos inibida.

Vivem a polaridade *agir - reagir*. Os reagentes tem o ser exterior mais desenvolvido que o interior. Estão sujeitos à dispersão de forças. O equilíbrio é precário quanto às forças,

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

pois estas são por eles malgastadas, e esse malgastar é perigoso. Há compensação instintiva por meio de retrações dos vestíbulos ou do contorno. Os vestíbulos são abertos em geral. As crianças do tipo reagente são precoces, despertas, abertas ao meio exterior; conhecem cedo ternas afeições.

Os reagentes não amadurecem em profundidade; permanecem superficiais. Sua plasticidade é que engana. Adotam as opiniões dos grandes, mas são fracos quanto às ideias pessoais. Tem dificuldade de adquirir uma personalidade própria, necessitam de proteção. Carentes de iniciativa; tudo lhes interessa, mas falta-lhes profundidade. São abertos às ideias, mas, por fraqueza de personalidade, não avançam. Não reali-



zam obras duráveis. Sua atividade é superficial; não surge ela do mais profundo, mas é reativa.

Perdem seu tempo em ninharias. São sensuais, mas instintos fracos, e não conhecem paixões profundas. São borboletas (Don Juan). Sua insatisfação é acusada aos outros. Entre si mesmos são assaltados de ideias obscuras, terríveis; temem enlouquecer. Sofrem o perigo de se tornarem toxicômanos, pois abusam dos estimulantes. São delicados, avessos aos grosseiros e aos utilitários, gostam das exterioridades, das roupas, etc. Veem as coisas muito pela exterioridade. Deixam-se empolgar pelo exterior, hoje por isto, amanhã por aquilo.

Saem animados, mas aos primeiros obstáculos desanimam. São inconstantes. Estão sempre a par das últimas novidades literárias. Falam dos livros que devem ser lidos, mas não os leem. Tem ideias gerais sobre eles. Gostam muito de ser homenageados; precisam, mesmo, dessas homenagens, pois do contrário, duvidam de si mesmos.

Intelectualmente tem boa capacidade de assimilação. O concreto dos reagentes é o mundo das palavras e dos livros. São vivazes, tem boas intuições. A atenção é dispersa, falta-lhes reflexão. Ou compreendem logo ou não compreendem nunca mais. Sofrem do perigo de falarem sobre muitas coisas, de tudo um pouco, e de se perderem nos pormenores. Precisariam de um ponde de referência, pois distraem-se facilmente: "olham para as moscas...".

Profissionalmente, são inábeis aos trabalhos silenciosos e ocultos. Precisam de assistência. Surgem entre eles muitos prquenos talentos. Não se conhece nenhum grande talento nem genialidade. São diletantes, não criadores. Como pintores tem gosto, delicadeza na cor e nada mais. Como músicos, são amantes da melodia e regulares executantes. São escritores para escrever leves e rápidas histórias, mas inábeis para uma obra de fôlego. Hábeis versificadores, não poetas propriamente. Muito tendentes à tísica, à tuberculose, sofrem do perigo de morte prematura.

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

Quanto às crianças, necessitam de ambiente calmo, sereno. Apesar de muito sociáveis, necessitam, às vezes, de muita solidão, solidão completa em companhia de amigos ou de um cão ou de livros. Tem tendência para vocações religiosas, monacais, mas malogram. Precisam compensar a solidão com o convívio.

Há ainda os *reagentes compensados*, nos quais os aspectos negativos ficam minorados e os positivos são exaltados. Nestes, a reagência é menor. Os vestibulos não são todos abertos, e tem, assim, uma compensação para os extremos. O tipo 6 é extremado, o 3 revela certa compensação.

PARTE DINÂMICA

ANÁLISE DINÂMICA DA FISIOGNOMIA

A FACE

A face apresenta três vestíbulos:

- 1) O vestíbulo cerebral (ouvidos e olhos);
- 2) O vestíbulo respiratório (narinas);
- 3) O vestíbulo digestivo (boca).

Nesses vestíbulos estão os nossos sentidos, que mantém contato com o mundo exterior. Eis a razão por que a face é tão significativa para o estudo morfo-psicológico, pois estão aí precisamente os nossos sentidos principais.

CONSIDERAÇÕES FUNDAMENTAIS

Estudando Aristóteles a fisiognomia teve estas palavras que tanto valor e significação oferecem à caracterologia atual:

“O que é durável na forma expressa o que é imutável na natureza do ser; o que é móvel e fugaz nessa forma expressa o que, nessa natureza, é contingente e variável”.

Ora, a mímica da face nos mostra uma mobilidade que nos permite, também, captar o que se *passa*, o que transcorre na alma humana.

No símio superior, temos a “idade da face”, com o predomínio desta sobre o crânio, enquanto no homem atual (*homo sapiens*) é maior o predomínio do crânio sobre a face.

Se como seres racionais somos mais estáveis, no entanto, quanto aos nossos sentimentos, atitudes ante a vida, somos mutáveis, transeuntes.

A face nos revela a mutabilidade a par da imutabilidade.

O OLHO

É o aparelho sensorial mais ligado ao cérebro e de um grande papel na inteligência humana. Sua posição coloca-o no limite do plano superior e dos planos inferiores.

Se taparmos com uma folha de papel um dos olhos, enquanto vemos o outro, logo verificamos um *olho fixador* (geralmente o esquerdo, de olhar fixo, observador, penetrante, agudo) e um *olho sonhador* (em geral o direito, afetivo, de olhar perdido, vago, distante).

É possível encontrarmos indivíduos em que ambos os olhos sejam fixadores ou ambos sonhadores. Neste último caso, estamos em face de uma pessoa sonhadora, que vive num mundo de quimeras, e no primeiro em face de quem é totalmente afastado da afetividade, do sentimento, que adquiriu uma frieza extraordinária. É comum observar-se que a presença de dois olhos fixadores em indivíduos criminosos, premeditados, frios e cínicos.

O lóbulo ocular está encravado na cavidade orbitária (orbital). É constituído por uma membrana de estrutura nervosa, sensível às impressões luminosas: a retina, em volta da qual estão os aparelhos de transmissão de ótica, de proteção (membranas) e de mobilidade (músculos).

A retina está em relação direta com o cérebro, ao qual ela transmite, pelo nervo ótico, as impressões que a afetam. Está na parte posterior do glóbulo ocular.

As impressões chegam-lhe transmitidas pelos meios transparentes do olho (cristalino, etc.) e são canalizadas pelo diafragma.

O raio luminoso atravessa primeiro a córnea, lenticulo circular transparente na parte anterior do glóbulo.

Depois é recebido no diafragma de abertura, o *íris*, abrindo-se ou fechando-se, segundo a luz é rara ou abundante. O cristalino é uma lentícula biconvexa, cuja curvatura se modifica, graças ao funcionamento de um pequeno músculo, segundo o objeto, que é fonte luminosa, se estiver colocado mais perto ou mais longe, acomodando-se assim segundo a distância.

CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

O raio cristalino atravessa o corpo vítreo, ocupando a câmara posterior do glóbulo até chegar à retina.

O glóbulo é guarnecido de membranas protetoras, como a coróide, a esclerótica, que, na parte em que se torna transparente, chama-se córnea.

Acha-se o olho abrigado pelas paredes ósseas da órbita que o contém. As pálpebras (superior e inferior) abrigam o glóbulo, e são véus músculo-membranosos de forma quase lunar.

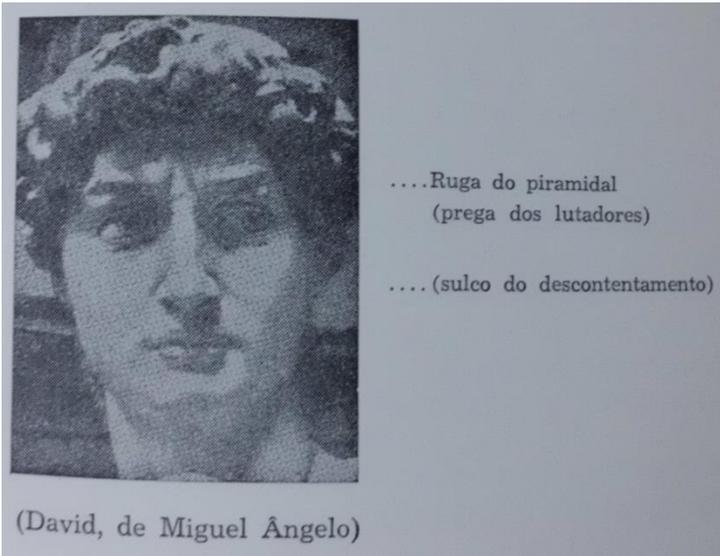
O aparelho motor é complexo. Compõe-se dos músculos próprios do olho, dos músculos das pálpebras e dos músculos dos supercílios.

EXAME E SIGNIFICADO DOS MÚSCULOS DOS OLHOS E DA TESTA

Fronte –Músculo de testa –segundo músculo da atenção. Seus fascículos internos –músculo da *dor patética*.

Elevador da pálpebra superior –Primeiro músculo da atenção.

Músculo orbicular das pálpebras –músculo oclisor do orifício palpebral; porção palpebral –os fascículos centrais que circundam o orifício palpebral. Porção orbitária –os



fascículos periféricos, que descansam sobre a borda da cavidade orbitária.

Superciliar –enrugador das sobrancelhas, músculos do esforço.

VESTÍBULO DO APARELHO RESPIRATÓRIO

É ele constituído pelo maciço facial superior. Compreende o nariz, vestíbulo do aparelho respiratório, e suas dependências.

Sua forma e dimensões são variáveis, quer em largura, quer em altura.

Tem a forma de uma pirâmide, sendo o cume (raiz), ligado ao osso frontal, entre os dois olhos.

A base do nariz tem a forma de um triângulo; o lóbulo a ponta do nariz, e as narinas, com suas asas, formam a parte móvel.

SIGNIFICADO DOS MÚSCULOS

O piramidal do nariz –músculos dos lutadores.

As rugas significam, segundo Fritz Lange e Duchene, no piramidal do nariz, a agressão. Vemo-la no “David” de Miguel Ângelo. É raro encontra-lo marcado em pessoas de antes de 20 anos, embora surja nos momentos de luta. Só o vemos já gravado em pessoas de mais idade, cuja vida foi uma constante luta contra grandes dificuldades.

A sua presença não quer dizer que estamos em face de uma pessoa que gosta de pendências, mas de quem tem tenacidade de vencedor, de lutador que não se entrega.

Na maioria dos generais europeus desta última guerra, vemos a presença desta ruga. É raro encontra-la em fisionomias de poetas e artistas. É raro encontra-la em mulheres.

Os sulcos que vemos ao lado das asas do nariz significam descontentamento, e são comuns em pessoas, cuja vida está cheia de aborrecimentos e decepções.

CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

As rugas que aparecem no nariz franzido, mas que são normalmente visíveis, eram consideradas como rugas de lubricidade. Mas Fritz Lange diz tê-las visto em pessoas cuja vida foi cheia de desencantos. Quando nos descontentamos de alguém, franzimos o nariz. Quem conhece muitos desgostos, por franzir tantas vezes, acaba por marcar essas rugas.



(Ancião descontente, seg. Lange)

VESTÍBULO DO APARELHO MANDIBULAR

É formado principalmente do maciço facial inferior: o maxilar inferior ou mandíbula.

Com o maciço facial superior forma a cavidade bucal, vestíbulo do aparelho digestivo, em torno do qual atuam muitos músculos de grande valor expressivo.

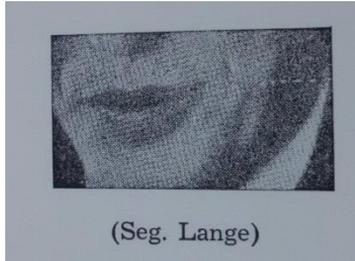
O maxilar é uma lâmina ossuda resistente, quadrilátera, curva, na forma de uma ferradura. Na borda superior, estão os alvéolos, onde se encaixam os dentes. Na borda inferior, temos o limite do rosto. Entre os dois, na frente, está o queixo.

Dois ramos ascendentes do maxilar juntam-se à base do crânio. Formam assim um ângulo, ângulo mandibular, de grande importância e significação.

A mandíbula inferior, através dos dentes, entra em contato com a mandíbula superior. Quando elas estão no mesmo

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

nível perpendicular, temos o *ortognatismo*; quando a mandíbula inferior se projeta, o *prognatismo inferior*; quando é a superior que se projeta, o *prognatismo superior*. Se a mandíbula inferior se retrai, temos o *retrognatismo*.



Na parte que circunscribe a abertura bucal estão os lábios.

Temos o lábio superior e o lábio inferior. Na parte onde se unem, nas bordas, vemos as comissuras labiais.

Possuem os lábios uma parte mucosa, carnuda e cheia (parte vermelha dos lábios).

Quando fechados, pode dar-se uma *oclusão simples*, normal, ou uma *oclusão com esforço*.

SIGNIFICAÇÃO DOS MÚSCULOS

No orbicular dos lábios, que é o elevador do lábio inferior, temos o músculo do gesto ameaçador.

No triangular dos lábios, também chamado buzinator, o músculo da resignação. Vemos traçarem-se aí duas rugas descendentes em todos os tipos humanos que se resignam ante os acontecimentos adversos.

No zigomático maior, temos o músculo do riso franco.

No quadrado do queixo (também chamado quadrado da barca), que é depressor do lábio inferior, temos o músculo do aborrecimento, do enjoo.

No triangular dos lábios, encontramos o músculo da pesadez.

* * *

CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

Todos estes pontos, ora estudados, vão servir-nos de apoio para outros exames importantes, que nos construirão os elementos para a formação de um exame completo da morfo-psicologia e análise do temperamento e do caráter.

Queremos, antes, chamar a atenção para uma classificação dos humores apresentada por Corman, de grande valor para futuras análises.

Para Corman, há duas modalidades de humor:

- 1) *Irritabilidade -fleugma* – Caracteriza-se no indivíduo que se mostra sensível (irritabilidade) ou indiferente (fleugma) às impressões exteriores.
- 2) *Euforia -disforia* –Caracteriza a primeira o fato dessas impressões provocarem mais prazer que desprazer; a segunda, pelo inverso. Os primeiros são otimistas; os segundos, pessimistas.

CARACTERÍSTICAS DA IRRITABILIDADE

Cabeça pequena, rosto afilado, mão longa.

Movimentos de expressão rápida, refluentes (muita mímica na face), gestos de mão. Todos os ritmos são rápidos.

Afetividade facilmente despertável; muito emotivo.

Ritmo mental rápido, caráter muito instável.

FLEUGMA

Corpulento, redondo ou cúbico. Cabeça volumosa, face redonda ou quadrada; mão quadrada.

Movimentos de expressão lentos (rosto impassível, olhar lento, gestos lentos. Ritmos motores lentos).

Afetividade e intelectualidade fracamente despertáveis. Poucas impressões o emocionam. Ritmo mental e afetivo lento. Revela estabilidade.

EUFORIA

Corpo ondulado, com curvas regulares.

Movimentos de expressão de rapidez média. Gestos adaptados, fáceis, ondulados e expansivos (centrífugos: que se afastam do centro).

Sorriso voltado para cima, sobrancelhas puxadas para fora, comissura dos lábios elevada, olhar risonho.

Expansão, otimismo espontâneo.

Ritmo mental e afetivo de rapidez média, adaptado às circunstâncias.

DISFORIA

Modelo do rosto chio de covas e saliências, “atormentado”, tipo do retraído-boassuado, que já estudamos.

Bossas salientes na testa, têmperas cavadas, olhos fundos. Nariz de perfil sinuoso, maçãs salientes, faces envoltas. Os ângulos maxilares bem salientes.

Os ritmos motores são retardados, sacolejados. Não se adapta bem às circunstâncias; movimentos centrípetos (tendem para si, para dentro).

Mímica da “amargura” -rosto desfeito, traços descendentes; a comissura da boca também é descendente, as sobrancelhas caem, olhar preocupado, muitas rugas na testa.

Psiquicamente é disfórico, preocupado, voltado para si, introvertido. Toda a emotividade é interiorizada; o pessimismo é natural.

O ritmo mental e afetivo é demasiadamente lento, inadequado aos acontecimentos.

ANÁLISE DO ROSTO

Ao plano mandibular, corresponde a vida instintiva; ao plano naso-malar, a vida afetiva, e ao frontal, a vida intelectual.

CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

Ao olharmos uma pessoa de perfil, será fácil ver qual dos planos é o que predomina. Se for o inferior, temos o domínio dos instintos; se o médio, a vida afetiva, passional. As necessidades emotivas suplantam e superam as de ordem intelectual e as de ordem instintiva. Se for o plano superior, há espiritualização das tendências.

Ao olharmos um rosto de face, se o maior diâmetro está nas faces é sinal de uma afetividade concreta, realista; se nas maçãs do rosto, sinal de uma afetividade apaixonada, ardente; se nos olhos, é sinal de uma vida afetiva espiritualizada, sublimada.

PLANO DA INSTINTIVIDADE

Nuca poderosa e dura.	Predominância dos instintos materiais, das necessidades do corpo.
Mandíbula volumosa e forte.	Glotoneria. Sensibilidade grosseira.
Músculos mastigadores poderosos e duros.	Atividade física abundante.
Boca desenvolvida: comissura larga, lábios espessos e duros, dentes volumosos.	Sensibilidade rude, forte, grosseira.

Estamos aqui em face de um grande desenvolvimento desta parte.

Mas há ainda os de desenvolvimento *médio* e os de desenvolvimento *inferior*.

Desenvolvimento médio

Plano da instintividade, sem deficiência em comparação com os outros planos e sem os aspectos excessivos do desenvolvimento considerável, que estudamos acima.	Espiritualização moderada. Exigência moderada dos instintos. Sobriedade, delicadeza de gosto, sensualidade moderada, com grande atividade física.
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Desenvolvimento insuficiente

Nuca fina.	Espiritualização extrema; fraqueza dos instintos.
Maxilar pequeno, estreito, queixo em retraimento.	Sobriedade, inapetência.

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

Mastigadores magros e moles.	Sensibilidade fraca, frieza.
Comissuras bucais estreitas, lábios finos ou muito moles.	Atividade física insuficiente.
Dentes pequenos, mal colocados no maxilar, acavalandando-se.	Debilidade física. Sensibilidade fraca, delicada.

*Análise do maxilar
(tipo masculino)*

Maxilar quadrado, de ossatura forte, com saliências bem marcadas.	Força do instinto de reprodução.
Com queixo quadrado, reto ou saliente; ou ainda: ângulos mandibulares salientes, retos.	Atividade física, gosto pela luta. Energia física, brutalidade, violência.
Mastigadores (músculos) poderosos. Lábios musculosos, firmes, fechados, aparecendo pequena linha da mucosa vermelha dos lábios.	Orgulho de sua força.
<i>(tipo feminino)</i>	

Maxilar menos forte, mas ainda com saliências ósseas.	Forma sedutora do instinto de reprodução.
Queixo redondo.	Graça e não vigor.
Ângulo mandibular obtuso, curvo.	Doçura.
Dentes médios.	Aprobatividade.
Lábios pouco carnudos, menos firmes, menos fechados, aparecendo grande parte da mucosa.	
Formas muito arredondadas, de curvas moles.	Passividade total.
Se o modelado da mandíbula é chato, com faces achatadas, queixo pontudo.	Moleza física. Pouca coragem física. Irritabilidade nos instintos. Sensibilidade viva, facilmente despertável. Mobilidade, instabilidade, gosto pela mudança.
Lábios de expressão móvel.	Ritmo de ação lenta, pesadez.

Modelado redondo-cúbico

Maxilar arredondado ou quadrado, queixo redondo ou quadrado. Mímica dos lábios pouco variada.	<i>Flegma</i>
	Sensibilidade lenta. Estabilidade, sedentariedade. Ritmo de ação lenta, pesadez.

Modelado ondulado

Curvas ovais, umas convexas, outras côncavas	Expansão natural dos instintos.
----------------------------------------------	---------------------------------

CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

Queixo oval ou redondo. Faces ovais, com covinha no centro. Mímica expansiva dos lábios, comissura dos lábios, desenhando uma concauidade no alto. Se <i>retraído</i> , com covas e saliências ossudas, bem marcadas –faces cavadas –rugas à volta da boca, mímica dos lábios, retraída, cantos da boca abaixados.	Alegria habitual. Gestos graciosos –Graça física. Falta de expansão dos instintos. Tristeza habitual. Instintos inibidos, recalçados. Gestos lentos.
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Outros aspectos

Lábios entreabertos num sorriso, descobrimdo os dentes. Boca sempre aberta.	Desejo de agradar. Aprobatividade. Ingenuidade, desatenção e até imbecilidade.
-----------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------

Análise do plano naso-malar

Plano médio largo, alto. Nariz alto e largo, com base larga, com lóbulo cadente, asas espessas, pouco móveis. Com dimensões menores que as acima citadas. Nariz de tamanho médio, largo, com base reta, lóbulo arredondado, asas carnudas, moderadamente, e móveis. O plano naso-malar pouco desenvolvido. Nariz pequeno, estreito, lóbulo pontudo, maçãs não salientes –asas pouco carnudas, sem mímica. Nariz convexo, em toda as suas formas. Nariz côncavo.	Predominância da afetividade concreta, material e impulsividade brutal. Espiritualização moderada da vida afetiva. Ardor impulsivo e apaixonado, mas sem a brutalidade já descrita anteriormente. Espiritualização excessiva ou defeito de sensibilidade afetiva. Egoísmo “por defesa”, em retraimento. Tendências dominadoras, tirânicas. Plasticidade, capacidade de se tornar impressionável. Doçura, submissão afetiva. Dos retraídos bossuados, “saturninos”. Mobilidade dos sentimentos, das paixões.
Nariz ondulado. Forma do nariz longa; achatado transversalmente, estreio, lóbulo	

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

pontudo, narinas achatadas, asas de mímica muito móvel.

Nariz curto, arredondado, lóbulo redondo ou quadrado, asas pouco móveis.

Estabilidade dos sentimentos, das paixões.

Tipo retraído-bossuado

Nariz sinuoso –entre as maçãs e o nariz com certo retraimento –maçãs salientes.

Vida afetiva inquieta, cheia de preocupações –tipo humano sombrio, ciumento; às vezes tirânico, atormentado e atormentador dos outros.

PLANO DA INTELLECTUALIDADE

O plano da intelectualidade, plano superior, da vida espiritual, é o da inteligência: da observação (na parte da cavidade orbitária) da racionalidade (parte central da testa) e da imaginação (parte superior).

Formas angulosas

Relevos ósseos marcados; bossas superciliares, bossa nasal, cavidades temporais.

Espíritos ativos, dominadores, mais refletidos que intuitivos. Atenção voluntária sustentada.

Formas curvas, arredondadas

Com ausência de relevos ósseos, com exceção da saliência arredondada das bossas frontais, sem cavidades.

Espíritos receptivos, mais intuitivos que refletidos. Atenção voluntária caprichosa. (Mais típico nas mulheres)

Modelado

Fronte chata.
Crânio pequeno.
Olho pequeno e chato, olhar muito móvel.
Fronte redonda, como bola.
Olho grande, como bola.
Olhar lento, é átono.
Crânio ondulado, intermediário, entre o chato e o redondo.
Fronte cujas saliências ósseas continuam por planos curvos, com superfícies planas.

Inteligência de compreensão e de concepção *rápidas*.
Atenção prontamente desperta e prontamente distraída.
Inteligência lenta.
Atenção difícil de despertar.

Inteligência ágil, desembaraçada.

Ritmo de pensamento variável, segundo as necessidades do fim visado.

CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

Olhar alegre risonho.

Atenção estável sem excesso.

Tipo retraído-bossuado.

Fronte atormentada, com saliências ósseas, marcadas, abruptas –órbitas profundas, olhos encavados, olhar sombrio –rugas horizontais.

Problemas interiores, máxima interiorização.

Zona inferior, subjacente às órbitas: quando *saliente*, indica percepção utilitária: decisão dos atos.

Pouco *saliente*, mas sem deficiência: percepção mais intuitiva, mais artística da realidade;

Achatada, com falta de bossas: falta de observação e de decisão.

Fronte estreita, baixa, fugidia.

Inteligência não evoluída. Só apreende os fatos em sua evidência imediata, incapaz de compreender as ideias. Falta de reflexão. Impulsividade nos atos. Concreto quanto aos fins.

Fronte estreita e baixa, reta.

Inteligência pouco evoluída. Capacidade de reflexão, mas rotineira, automática, sugestionável. Concreção nos fins.

Fronte estreita, mas elevada, têmporas achatadas.

Inteligência de sábio, de especialista, sentido do pormenor. Espírito analítico.

Se a frente tem pouca altura,
Se a frente é elevada,

Superficialidade nas ideias.
Espírito assimilador profundo, espírito sintético.

Fronte larga, têmporas bombadas na parte alta.
Se a frente é elevada e harmoniosa – gênio criador.

Inteligência de artista, sentido das harmonias.

Fronte em ogiva, sem relevo ósseo, de largura máxima na altura dos olhos.

Predominância da intuição e da imaginação sobre a observação e a reflexão.

OS OLHOS E O OLHAR

Olho chato, pequeno, muito móvel.

Sensibilidade muito viva, mobilidade do espírito, rapidez das associações de ideias.

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

Olho redondo, grande, lento.	Sensibilidade de lento despertar, com lentidão da ideação.
Olho profundamente encravado na órbita, ora móvel, ora lento.	Sensibilidade contida, inteligência lerdá; taciturnidade (calado).

O olhar e sua direção

Olhar para a terra.	Índice da predominância dos instintos materiais.
Olhar elevado.	Idealismo, espiritualização das tendências.
Olhar reto, convergente sobre o objeto.	Sinal de espírito positivo e atento.
Olhar reto, convergente sobre a pessoa com quem se fala.	Indica fraqueza, lealdade.
Olhar afastado do interlocutor.	Indica caráter enganador e às vezes timidez.

Ao dar-se o olhar convergente, a pessoa desvia depois o olhar, levando-o para baixo, enquanto ao dar-se o olhar afastado, quando a pessoa não presta atenção, o interlocutor pousa o olhar meio oculto, afastando-o para o lado, logo que percebe que o outro o nota.

AS MÃOS

Mão muito longa, estreita portanto, pouco espessa –dedos finos; compridos.	Grande mobilidade.
Mão quase tão larga como comprida, dedos grossos, arredondados, cúbicos ou quadrados nas pontas.	Pouca mobilidade.

OS DEDOS

D'Arpentigny assim os descreve:

“Há dedos lisos e dedos nodosos...”

Com dedos nodosos, ao mesmo tempo que tereis cuidado, simetria, pontualidade, procedereis pela reflexão. A ciência estará em germe em vós.

Dedos sem nós, ao contrário, trazem consigo o germe das artes. Por mais positivo que seja o fim ao qual vos impele o interesse, procedereis sempre mais pela inspiração que pelo

raciocínio, mais pela fantasia e pelo sentimento do que pelo conhecimento...

Nossos dedos terminam ou em espátula, ou quadradamente, ou em cone mais ou menos agudo.

A falange em espátula confere a necessidade imperiosa da agitação corporal, da ocupação constante; a inteligência instintiva da vida real; o culto da força física; o gênio do cálculo, das artes industriais e mecânicas; as ciências exatas aplicáveis; as ciências experimentais, as artes gráficas; a administração.

A falange quadrada indica mais visão justa que grandes ideias positivas e m' dias; o gênio dos negócios, o respeito pessoal; o instinto do dever e da autoridade; o culto do verdadeiro prático; o espírito de conduta.

O gosto pelas ciências morais, políticas, sociais; a poesia didática, analítica, dramática; a gramática, as línguas, a lógica, a geometria. O amor da forma literária do metro, do ritmo, do acabamento, da simetria, da arte definida e convencionada.

Os dedos em espátula tem a ação e o "savoir-faire" ("saber fazer") mais do que o saber; os dedos quadrados tem antes o saber que o "savoir-faire". Os dedos terminados em cone indicam tendências às artes plásticas, à pintura, à escultura, à arquitetura monumental, à poesia da imaginação e dos sentidos; ao culto do belo pela forma sólida e visível; aos arrebatamentos românticos; à antipatia pelas deduções rigorosas; à necessidade da independência social; à propensão ao entusiasmo; à submissão à fantasia.

Cada uma dessas três formas da falange terminal pode acompanhar dedos lisos ou nodosos. Em ambos os casos, as qualidades acima descritas se manifestam, mas os dedos lisos procedem pela inspiração, pela paixão, pelo instinto, pela intuição e superam ali onde o gênio prevalece sobre a combinação; os dedos nodosos, pelo cálculo, pelo raciocínio e pela dedução."

Prossegue D'Arpentigny: "Há dois tipos de dedos: os que

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

trazem nós e uma falange terminal quase quadrada, quase cônica, de tal forma que esta última tem no conjunto uma forma ovóide, que indica ideias especulativas, meditação, ciências filosóficas, deduções rigorosas pela palavra. Amor do verdadeiro absoluto; poesia da razão, do pensamento; alta lógica; necessidade de independência, política, religiosa e social; deísmo; democracia, liberdade." É o dedo "filosófico".

O segundo tipo é o dos dedos lisos, terminados em cone afilado, em ponta: contemplação; religiosidade, idealidade, despreocupação dos interesses materiais; poesia da alma e do coração; necessidade de amor e de liberdade; culto de todos os gêneros do belo, pela forma e pela essência, mas sobretudo pela essência. É o dedo chamado "psíquico", ao qual chama de "idealista".

O POLEGAR

Simboliza para os quirônomos (os que estudam o significado das mãos e linhas, hoje, obedecendo a certo rigor científico, em oposição à clássica quiromancia), a vontade, o sentido moral que opomos aos nossos instintos.

Assim se expressa D'Arpentigny: "Em geral, um polegar pequeno, mingado, mesquinho anuncia um gênio irresoluto, nas coisas, bem entendido, que decorrem da razão e não do sentimento... As pessoas de polegar grande são governadas pela cabeça. Os primeiros são ingênuos, graciosos; os segundos tem a Verdade.

Se, pois, vos recordardes do que disse - prossegue D'Arpentigny - reconheceréis que são três vezes predestinados à poesia os que juntam falanges cônicas dos dedos lisos a um polegar pequeno. E o que tem falanges quadradas ou em espátula, junto a dedos nodosos e um grande polegar, é três vezes destinado às ciências".

"Na primeira falange está o sinal da lógica, quer dizer, da percepção, do juízo, do raciocínio. E no segundo, o da inven-

ção, da decisão, da iniciativa... É a vossa falange estreita, magra, curta?

Ausência completa de decisão, submissão às opiniões recebidas, às ideias alheias, dúvida, incerteza sem fim, e consequentemente falta de cuidado moral.

A essa incapacidade de tomar partido, vós dareis uma explicação lógica se vossa primeira falange for desenvolvida. Tereis, ao contrário, ideias seguras, convicções fortes e tenazes, tereis espírito pronto, decisivo, e sereis provavelmente ao mesmo tempo um mau raciocinador, um homem dotado mais de paixão moral que de julgamento, se vossa segunda falange, sendo longa e forte, a outra, ao contrário, for magra e curta”.

É preciso, no entanto, acrescentar que essas afirmativas não são universalmente válidas no sentido científico, pois as observações sobre quironomia científica não nos oferecem ainda bases tão seguras para formulá-las. No entanto, é de convir que as observações realizadas permitem aceita-las como normas geralmente seguras, podendo servir, portanto, de ponto de partida, desde que outros aspectos característicos as corroborem, isto é, sejam apoiadas em outras observações, emprestando-lhes, assim, validade.

CLASSIFICAÇÃO DAS MÃOS

Mão de tamanho médio, de forma hexagonal, espessa, dura, musculosa.

Palma grande, espessa, dura, de desenvolvimento muscular considerável, sobretudo na eminência hipotênar, que ultrapassa amplamente a borda interna da mão.

Dedos curtos, cúbicos. Polegar curto.

Mão que caracteriza o tipo *marciano*, tendências materiais predominantes.

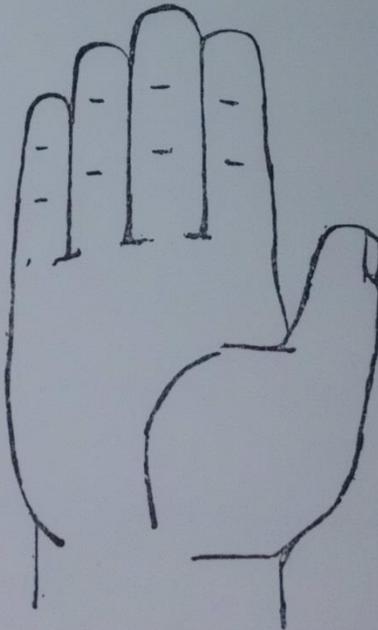
Mão grande, de forma geralmente quadrada ou retangular, muito espessa e muito dura. Pele seca e calosa.

Palma maior que os dedos. Palma grande, espessa, dura, muito musculosa.



Mão do Tipo Marte

Dedos quadrados, de extremidade espatulada ou quadrada. Caracteriza a mão do *tipo Terra*.



Mão do Tipo Terra

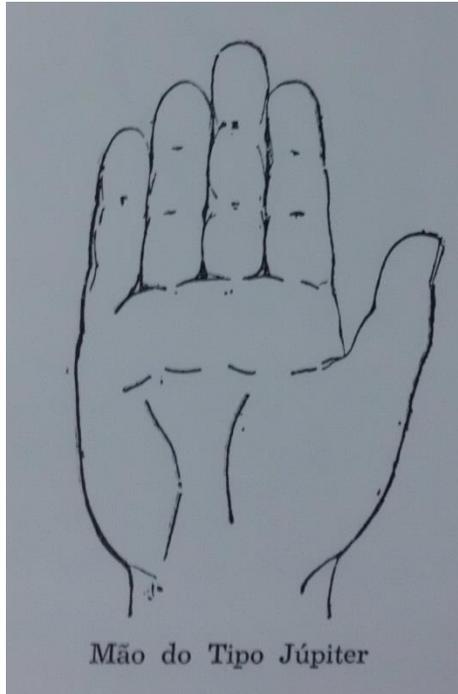
CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

Mão de tamanho médio, de contorno retangular-arredondado, espessa, musculosa, mas ao mesmo tempo, menos dura que as dos tipos anteriores.

Palma igual aos dedos.

Palma de forma quadrada, espessa, carnuda. Dedos de forma cúbica-arredondada. Polegar bem desenvolvido. Mão do *tipo Júpiter*.

Mão grande, de forma alongada, de espessura média, dura, musculosa, recoberta de uma pele seca, com saliência dos ossos e dos tendões: mão “descarnada”.



Palma igual aos dedos. Palma mais longa que larga, musculosa, estreita na base. Dedos longos, grossos, apresentando nós nas articulações.

Polegar grande, bem destacado dos outros dedos. *Tipo da mão de Saturno*.

Mão de tamanho médio, de contorno oval, bastante musculosa, com covinhas no dorso.



Palma maior que os dedos. Palma quadrado-oval: a eminência tenar proeminente, mas suave (monte de Vênus).

Dedos curtos, arredondados e redondos na ponta. Polegar pequeno. Mão do tipo *Vênus*.

Mão bastante estreita, de longitude média, em forma de losango, cuja largura máxima está na base dos dedos, firme e seca.

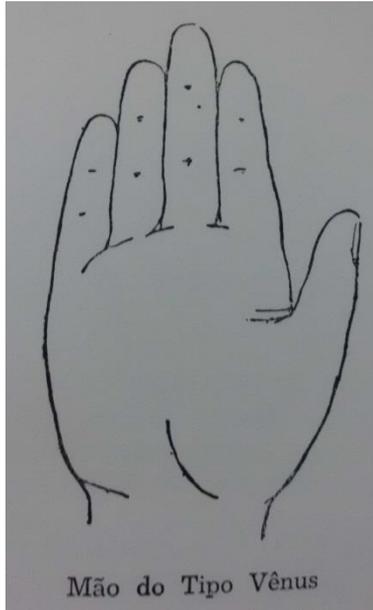
Palma igual ou inferior aos dedos. Palma de base estreita, de musculatura bem desenvolvida.

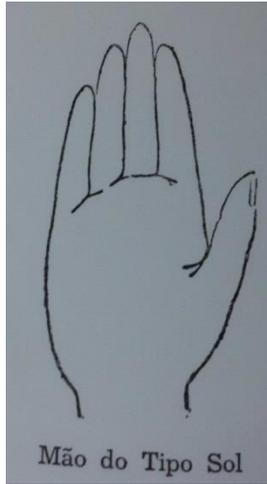
Dedos longos, chatos, arredondados na ponta, algumas vezes levemente secos nas juntas.

Polegar grande, bem destacado. Mão do tipo *Mercúrio*.

Mão pequena, oval, muito afilada para a extremidade dos dedos, pouco músculo, mas bastante firme contudo.

Palma ovóide, estreita na base. Dedos cônicos, afilados em sua extremidade. Polegar pequeno, bem destacado. Mão de tipo *Sol*.





Mão longa, de forma oval, desprovida de músculos, frequentemente fria e azulada pelo frio.

Palma igual aos dedos. Palma alongada, as massas musculares são moles, fracas.

Dedos longos, largos em sua raiz e cônicos na sua extremidade. Polegar pequeno, deslocado. Mão do *tipo Lua*.



OS OITO TIPOS

A caracterologia clássica dividira, fundando-se na classificação astronômica, os seres humanos em oito grupos, que formaram os oito tipos caracterológicos que passaremos a estudar. No entanto, aproveitando as contribuições da caracterologia moderna, e seguindo as lições de Sigaud e Corman, sintetizaremos, a seguir, para um emprego prático, aquilo que empresta nitidez e clareza aos oito grandes grupos.

Iniciaremos pelo estudo do

TIPO MARTE

Este tipo se caracteriza pelos seguintes aspectos gerais:

Morfológicamente

Predominância do plano médio;
mímica das asas do nariz; inclinação da orelha; forma agressiva do maxilar. Sub-predominância do plano inferior. Intenso desenvolvimento dos músculos mastigadores.

Subordinação do plano intelectual aos dois já tratados.

Predominância da vida afetiva, anímica sobre a vida dos instintos e sobre a da inteligência. Paixão impulsiva. Combatividade. Sub-predominância dos instintos de nutrição, de reprodução, que trazem a marcha da combatividade. Inteligência impulsiva em seus atos, concreta quanto aos fins –Vida afetivo-instintiva.

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

No plano da *instintividade*:

Pescoço forte e musculoso –Mandíbula larga, forte. Ângulo mandibular reto, saliente, tendendo para fora. Queixo pequeno, pontudo para a frente, como destacado do maxilar. Boca de tamanho médio. Comissura reta –Lábios espessos, musculosos, duros, sempre fechados. Lábio superior alto em sua parte cutânea e desbordando para a frente o lábio inferior.

No plano da *afetividade*:

Faces secas, chatas, com maçãs muito salientes. Nariz forte, alto, aquilino, convexo. Depressão na raiz do nariz. Dorso estreito, lóbulo pontudo. Asas carnudas, destacadas.

No plano da *intelectualidade*:

Fronte pouco desenvolvida, tanto em largura como em altura, de modelado chato, ondulado. De perfil, desenha uma curva achatada, oblíqua. Músculo temporal (nas têmporas) é volumoso e de contração visível.

Sobrancelhas baixas, elevam-se um pouco junto às têmporas. As sobrancelhas são separadas por dois traços horizontais na raiz do nariz.

Olhos pequenos, afundados nas órbitas. Pálpebra superior, elevada ao máximo, deixando ver a esclerótica, que é branca algumas vezes injetada de sangue (vasos capilares). Olhos castanhos.

Orelha de tamanho médio, igual ao nariz, oblíqua em baixo, destacada para a frente (45° sobre a horizontal). Pavilhão destacado do crânio. Parte superior afilada em ponta.

Expressão geral: Movimentos expressivos, revelando força e combatividade, de ritmo rápido. Cabeça para trás, em atitude de desafio. O olhar dardeja direto, quente, fixo, brilhante, insolente até. Asas do nariz frementes. Os punhos cerram-se facilmente, como se fossem bater. Mãos crispadas. Quando as mãos se abrem, mostram os dedos bem separados uns dos outros. A palavra é abundante, sonora.

CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

Coléricos. A qualquer ataque cerram as mãos e a injúria logo lhes vem à boca. Mas essa violência passa logo, e não guardam profundo rancor. A afetividade é facilmente despertada, explosiva. São ardentes, impetuosos, excessivos em tudo que fazem. Não conseguem obter fins estáveis, tanto materiais como espirituais. São dominadores, conquistadores; tem a embriaguez da ação. Os obstáculos não os detém e, se necessário, sabem matar. São corajosos, tem o instinto do heroísmo. São combativos. A imaginação é transfiguradora. São excessivos, se tendem para a direita como se tendem para a esquerda. Gostam dos extremos. São francos e dizem o que pensam e nunca mentem por cálculo, mas em geral por exageração. Creem até em suas mentiras.

Gostam da vida aventureira. São soldados, marinheiros, nômades. Preferem mandar a obedecer, e só aceitam a obediência quando ela os leva a realizar, à força, a atividade impetuosa. Não podem ocupar cargos que exijam cálculo, reflexão paciente.

Impróprios para as obras que exijam um longo alento. Tem dificuldade para a filosofia e para as ciências. São realizadores. Quando escritores, são geralmente polêmicos. Gostam da oposição, e criam, quando a vivem. Suas ideias são sempre apresentadas com agressividade. Gostam do paradoxo. São críticos sistemáticos. Raramente são artistas. Gostam de governos fortes e quando fazem revoluções é para substituir a disciplina reinante por uma disciplina mais dura. Em matéria religiosa, são sempre combativos e prendem-se mais à regra do que ao espírito.

TIPO TERRA

Apresenta o tipo Terra os seguintes caracteres:

<i>Morfológicamente</i>	<i>Psicologicamente</i>
Modelo cúbico (rosto quadrado).	Humor fleumático.
Predominância do plano inferior.	Predominância da vida instintiva.
Mandíbula larga e alta.	Predominância do instinto de nutrição.
Desenvolvimento do músculo mastigador.	Força dos instintos.
O plano médio é sub-predominante.	Vida afetiva intensa, mas material.
Plano intelectual menor que o afetivo.	Inteligência concreta, estreita, rotineira.
Pouco desenvolvido.	Espírito de descontinuidade.
Mediamente desenvolvida.	

Conseqüentemente: a vida afetiva é facilmente despertada, forte, mas pouco exteriorizada.

Atividade espontânea, mas de ritmo lento. Vontade de ação. Domínio de si. Talhe médio e grande geralmente (1m. 65, 1m75). Volumoso, pesado, musculatura resistente. Preponderância dos osso e músculos. Modelo cúbico. Pele espessa, resistente, seca. Pelos abundantes, grandes, secos e duros. Cabelos curtos, cortados bem curtos. Barba dura, abundante, sempre mal escanhoada.

No plano da *instintividade*:

Rosto quadrado, anguloso, ou tendendo para o cônico, com a parte inferior aumentada. Pescoço curto, musculoso, forte. Mandíbula volumosa. Ângulo mandibular reto, saliente.

CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

Queixo largo, quadrado, reto de perfil. Boca volumosa comissura reta.

Lábios espessos, musculosos, duros, cerrados. Dentes sólidos, grandes. No plano da *afetividade*:

Faces secas, quadradas. Maçãs salientes moderadamente. Nariz forte, ora convexo, ora reto. Largo na base; lóbulo de asa carnudas, pesadas.

No plano da *intelectualidade*:

Testa pouco desenvolvida, tanto em largura como em altura. Levemente inclinada no alto e em retrocesso. Bem desenvolvidas as bossas superciliares. Pele enrugada. Olhos pequenos, encravados.

Outros aspectos:

Orelha grande, vertical. Pavilhão carnudo, lóbulo muito desenvolvido. Mão grande, quadrada ou retangular, espessa, dura. Pele seca e calosa. Palma maior que os dedos, espessa, dura, musculosa. Dedos de seção quadrada, curtos, de extremidade espatulada ou quadrada.

Expressão geral: grosseria e material.

Ritmo lento dos movimentos. Mímica pouco móvel.

Olhar duro, seco, terno, pouco móvel, voltado para baixo.

Fala pouco, voz grave.

CARACTERES GERAIS

Expressão de homem ligado à terra. Todo o seu interesse se dirige para os bens materiais. Seu humor é fleumático. Indiferente às alegrias e às tristezas que outros tipos não suportariam.

Quando sua afetividade é despertada, é forte, intensa.

Capaz de grandes esforços, pois tem boa musculatura. Pouca delicadeza, incapacidade de captar sutilezas. Utilitário, material, mas bom observador. Tem memória fiel, mas

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

pouco extensa. As associações de ideias são lentas, pouco variadas. Pouca originalidade.

Julga os outros pelo lado material. É terra à terra.

Gosta das distinções separadas nitidamente. Ou é...ou não é. Separações como as que observa na matérias. Pouca imaginação.

Os homens desse tipo são estáveis em suas virtudes e tendências. São pouco sensíveis e se apegam pouco, mas sua amizade é segura. São homens estáveis. Capazes de cóleras terríveis. Muito teimosos e sem idealismo.

Em geral são homens de família. Muito ligados ao solo. Gostam dos que, como eles, cultivam a “matéria”. Só gostam de falar do que conhecem.

Gostam das mulheres carnudas. São grosseiros sem seu amor, até brutais. Não são capazes de ternura.

São parcimoniosos. Castigam facilmente àqueles que não podem persuadir. Suas roupas são rústicas. Gostam de móveis pesados, de casas sólidas. Chegam até à avareza. Gostam do halterofilismo, das lutas violentas.

São muito comuns no pequeno comércio: empórios, bares, açougues, etc.

Esse tipo também dá alguns sábios, observadores pacientes, mas sem capacidade para a síntese, para ideias novas. Na política, querem governos fortes, preferem a ordem à liberdade.

TIPO JÚPITER

Morfológicamente

Mais carne que ossos, corpulento, pesado. Pele clara.

Modelado do corpo ondulado, tendente ao redondo.

Equilíbrio dos planos.

Equilíbrio das funções psíquicas.

Talhe alto, corpo volumoso.

Pele espessa, quente, pouco úmida, cor rosa ou branco-rosada.

Pelos distribuídos por todo o corpo, castanho, ondulado. Barba abundante. Calvície precoce que começa no cume da frente.

Cabeça volumosa. Ângulos arredondados.

Plano da *instintividade*:

Pescoço curto, músculos bem desenvolvidos. Mandíbula potente, alta e larga, mas os contornos são cobertos pela abundância de gordura.

Mandíbula quase em ângulo reto.

Queixo mole, arredondado, reto de perfil com fossa no centro.

Boca volumosa, comissura reta, um pouco elevada (aspecto eufórico). Lábios espessos, carnudos, vermelhos. Lábio inferior saliente.

Psicologicamente

Atividade física menos rude que a do tipo Terra, pois se afasta da "materialidade".

Humor eufórico.

Plano da afetividade:

Faces grandes, carnudas, cheias, sem saliência ossoza.

Nariz grande, largo, reto de perfil. Lóbulo redondo, base reta, asas carnudas.

Plano da intelectualidade:

Fronte larga e alta. De perfil, ela desenha uma curva ondulada.

Bossas superciliares salientes. Bossas frontais salientes.

Largura máxima na parte central, redonda. Poucas rugas. Sobrancelhas largas, moderadamente arqueadas, com distância médias dos olhos.

Olhos grandes, salientes.

Outros aspectos:

Orelha grande, disposta verticalmente, espessa, de glóbulo volumoso.

Mão grande, média, contorno retangular, arredondada, espessa, musculosa. Dedos cúbicos, arredondados, palma quadrada, espessa, carnuda.

Movimentos suaves, ritmo médio, um pouco lento. Os jupiterianos não correm; seu humor é eufórico. Sempre sorridentes, tem o olhar reto, quente, luminoso, e algumas rugas nas comissuras dos olhos. Palavrosos, alegres, tem o tom de voz grave, o timbre claro.

São práticos, produtivos. Tem o sentido dos negócios. São sensuais, de combatividade média, expansivos, otimistas. Inteligência equilibrada, adaptados à vida social, extrovertidos. Tem boa memória, associações de ideias abundantes. São pouco intuitivos, mas bastante lógicos. Neles a reflexão é vigorosa.

Pouca imaginação criadora. Vontade forte, são estáveis, tenazes.

São amigos de todos, generosos, mas um pouco indiscretos, gostam de exibir sua generosidade. São orgulhosos de seus nomes. Gostam do convívio das mulheres, sem serem libertinos. São bons pais.

CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

Em geral, são industriais e comerciantes e vencem. Gostam das honrarias.

Como cientistas, são bons observadores e tendem a tornar claros os aspectos mais difíceis. Bons professores, muito didáticos.

Na filosofia, tendem ao dogmatismo e ao realismo. Bons organizadores, são raramente artistas, e quando o são, não ultrapassam a mediocridade.

Na política, na religião, são homens de opiniões oficiais. Defendem sempre a ordem, a autoridade, o poder estabelecido.

TIPO SATURNO

Morfológicamente

Ossudo.
 Retraído-bossuado.
 Corpo alongado (longilíneo) rosto também longo.
 Predominância do plano inferior, mas retraído.
 O plano médio e o superior são predominantes.
 Às vezes o plano superior é desenvolvido. Fronte estreita, mas elevada.

Psicologicamente

Humor disfórico, semi-irritável (bilioso disfórico).
 Vida instintiva predominando sobre a vida intelectual.
 Inteligência limitada, mas profunda.
 Tendência ao sistematismo, inteligência de especialista.

ASPECTOS GERAIS

Geralmente introvertido. Sensibilidade e afetividade interiorizadas. Recalques. Ritmo contínuo e lento. Vontade de ação medíocre, mas domínio de si e grande capacidade de atenção.

Talhe elevado. Pele espessa, resistente e seca, de cor amarelada. Magro, pelos abundantes negros. Oassatura espessa. Rosto retangular alongado verticalmente,

No plano da *instintividade*:

Pescoço forte, musculoso, mas magro e comprido.

Mandíbula possante, de larura média.

Ângulo obtuso da mandíbula. Queixo largo, alto, prognatismo leve.

Boca desenvolvida, comissuras descendentes, cortadas por

uma ruga vertical. Lábios espessos, musculosos, fechados. Lábio inferior predominante.

No plano da *afetividade*:

Faces secas, muito cavadas ao lado as maçãs.

Nariz forte, alto, largura média, com linha sinuosa. Inicia por uma escavação na raiz.

No plano da *intelectualidade*:

Fronte e órbitas características dos retraídos-bossuados.

Fronte estreita, mas alta. De perfil, levemente inclinada para trás, chata, com saliência das órbitas superciliares.

Têmporas com crateras, saliências das bordas. Órbitas profundas. Muitas rugas na testa, horizontais.

Sobrancelhas baixas, retas, mas caindo aos lados. Pelos negros e espessos. *Outros aspectos*:

Olhos de volume médio, chatos, profundos, encavados.

Orelha grande, vertical, lóbulo carnudo.

Mão grande, alongada, dura, musculosa, pele seca, ossos salientes. Palma mais longa que larga. Dedos longos, nodosos.

Expressão:

Disfórica, ritmos variados. Traços de amargura. Palavra rara, surda.

Caráter:

Disfórico e irritável. Interiorizado, introvertido. Sombrios, preocupados. Vida cheia de acontecimentos desagradáveis. Queixam-se da oposição e do antagonismo das coisas. Muito inquietos quanto ao futuro; volvidos para o passado.

Misantropos. Considerados como egoístas, porque vivem isolados, retraídos.

Sem expansividade na alegria. Quando felizes, são graves e silenciosos. Recalcados. Tem a vida interior muito intensa. São dados a rumações mentais.

Tem pouca espontaneidade nos instintos. São rígidos, pouco hábeis. Muito escrupulosos. Custam para decidir, mas não abandonam facilmente o que decidem.

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

Preocupam-se com o além. São estóicos, mas inquietos com o futuro. Não tem crenças religiosas ardentes. Não tem grande inspiração nas artes, mas podem fazer artes menores, assim como a decoração. Na política, são homens de princípios rigorosos. Quando realizam uma obra, suas fontes são seguras, as cifras são exatas, porque amadurecem muito as suas ideias.

TIPO VÊNUS

Morfológicamente

Ossatura pouco saliente, envoltura gorda, linhas curvas, modelado ondulado.

- a) Quando predominam os planos inferior e médio sobre o superior.
- b) Predominância do inferior sobre o médio. Rosto oval.
- c) Fronte estreita, pouco elevada com curva regular, sem rugas.

Psicologicamente

Tendências concretas, com espiritualização gradativa. Eufórica. Irritabilidade média. Predominância da vida instintivo-afetiva sobre a espiritual. Predominância dos instintos (nutrição e reprodução) sobre a vida passional. Inteligência pouco evoluída. Receptiva-intuitiva.

Descrição morfológica:

Talhe pequeno (1m50 a 1m60).

Corpo volumoso, peso médio, preponderância de carnes.

Proporções brevíneas. Modelado redondo-ondulado -Pele branco-rosada, quente-úmida. Sistema piloso abundante, cabelos sedosos.

Rosto oval.

Plano da *instintividade*:

Pescoço redondo, curto. Mandíbula média, envolta em carnes. Ângulo mandibular obtuso. Queixo reto oval. Boca de tamanho médio. Lábios carnudos e moles. Dentes médios.

Plano da *afetividade*:

Faces largas, ovais, cheias, com fossas. Maças pouco salientes.

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

Nariz de altura média. De perfil, a linha é reta, com ligeira tendência a encurvar-se. Lóbulo redondo, narinas redondas, asas carnudas.

Plano da *intelectualidade*:

Fronte geralmente estreita e pouco elevada, de forma arredondada, curva regular. Ausência de rugas. Sobrancelhas bem desenvolvidas, fazendo um arco à distância média dos olhos. Olhos grandes, de forma oval.

Outros aspectos:

Orelha pequena, vertical, pouco destacada, lóbulo carnudo.

Mão de tamanho médio, de contorno oval. Palma maior que os dedos.

Dedos curtos, redondos. Polegar pequeno.

Movimentos delicados, curvos, expansivos, graciosos, de rapidez média. Palavra abundante, sonora, timbre claro e de tonalidade elevada.

Mímica eufórica, sorridente. Boca sorridente, com os dentes à mostra.

CARÁTER

Tipo feminino por excelência.

Instinto maternal, feminilidade, tipo afetivo. Eufórico, terno, otimista e confiante. Tendências afetivas pronunciadas. Compreende tudo afetivamente. Pouco lógica, muito intuitiva. Sujeita a juízos superficiais. Muito observadora. Atenção caprichosa. Boa memória. Lembra-se de nomes, fatos, impressões concretas. As associações de ideias são predominantemente afetivas. Capta tudo pela intuição. Tem dificuldade para análise racional, como também para a síntese. Se se lhe coloca um problema, ou acha logo a solução, ou não a encontra. Não gosta de refletir longamente.

A vontade é dominante, mas dirigida pela afetividade, impulsiva, instável e caprichosa. É teimosa, perseverante.

As pessoas deste tipo gostam de agradar. Gostam de convívio humano. São meigas e dóceis. Muita assimilação. São complacentes, benevolentes e sempre prontas a servir. Muito

CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

compassivas, sofrem nas próprias carnes as dores dos outros. Comovem-se com as angústias dos outros, e não gostam de viver em ambientes tristes. Gostam da natureza, flores, plantas, animaizinhos. Gostam do elogio, do cumprimento galanteador. Perdem-se em pequenos pormenores. Muito amigas, mas mutáveis no amor. Querem ser conquistadas e sentir-se dominadas. Preferem a afeição à liberdade. Casam cedo. Gostam de crianças. Tem facilidade de aprender muitas profissões, mas precisam ser dirigidas. Gostam mais do divertimento que dos esportes. São vaidosas. São hábeis para trabalhos manuais, modas, costuras, decoração, etc.

No comércio podem ser boas intermediárias, porque falam muito.

Quando artistas, pintam com graça, mas sem originalidade. Na música, apreciam as melodias sensíveis, em ritmos curtos e leves. Na literatura, tendem para o romance de amor. Cumprem as leis morais da sociedade; são o que a sociedade é. Onde há religião, são religiosas; onde não há, não o são. São muito crédulas a tudo quanto não exija muita ponderação.

